



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Beatriz Oliveira Abrantes

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO,
DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA Nº2 DE SÃO
BERNARDO, JUNTO DA TURMA G DO 9º ANO, NO ANO
LETIVO DE 2022/2023**

**“PERCEÇÃO DA PROFESSORA ESTAGIÁRIA, RESPETIVOS
ALUNOS, COLEGAS DE ESTÁGIO E ORIENTADORA, SOBRE A
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA AULA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA”**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física nos
Ensinos Básico e Secundário orientado pela Professora Doutora Lurdes Ávila
Carvalho e apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física Da
Universidade de Coimbra**

Junho de 2023

Beatriz Oliveira Abrantes

2021181074

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO, DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA Nº2 DE SÃO BERNARDO, JUNTO DA TURMA G DO 9º ANO, NO ANO
LETIVO DE 2022/2023**

**“PERCEÇÃO DA PROFESSORA ESTAGIÁRIA, RESPETIVOS ALUNOS,
COLEGAS DE ESTÁGIO E ORIENTADORA, SOBRE A INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física – Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

**Orientadora: Professora Doutora Lurdes
Ávila Carvalho**

COIMBRA

2023

Esta obra deve ser citada como:

Abrantes, B. (2023). Relatório de Estágio Pedagógico, desenvolvido na Escola Básica nº2 de São Bernardo, junto da turma G do 9 ano, no ano letivo 2022/2023. *Perceção da professora estagiária, respetivos alunos, colegas de estágio e orientadora, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de Educação Física*. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Beatriz Oliveira Abrantes, aluno nº 2021181074 do MEEFBS da FCDEFUC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo nº 27-A, da secção V, do Regulamento Pedagógico da UC - Regulamento 321/2013, de 23 de agosto de 2013, alterado pelo Regulamento nº 400/2019, de 6 de maio.

1 de junho de 2023

Beatriz Oliveira Abrantes

Beatriz Oliveira Abrantes

Agradecimentos

Ao terminar esta etapa que marca um ponto bastante importante na minha vida, a conclusão do Mestrado em Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, não posso deixar de agradecer a todas as pessoas que me têm acompanhado nesta longa e complexa jornada.

Em primeiro lugar um agradecimento muito especial aos meus pais e à minha irmã, pelo apoio familiar e disponibilidade que me permitiu ter as condições necessárias para chegar ao fim deste longo percurso.

Ao Ivo por toda a paciência, dedicação e compreensão ao longo deste tempo, tendo-me acompanhado em todos os momentos deste árduo caminho, incentivando-me a nunca desistir.

Às minhas orientadoras, Professora Doutora Lurdes Ávila Carvalho e Professora Doutora Ana Marques, pelo acompanhamento, ensinamentos e experiências partilhadas que permitiram o meu desenvolvimento tanto a nível profissional como pessoal.

Aos meus colegas de núcleo de estágio, Bernardo, Moisés e Fábio, por todo o apoio e entreaajuda ao longo deste caminho, ajudando a não desistir apesar de todas as dificuldades que foram surgindo.

Ao professor Óscar Sequeira, diretor de turma do 9ºG, por todos os conhecimentos e lições transmitidas.

Ao professor Ricardo Matos por ter disponibilizado a sua turma para que eu pudesse realizar o projeto de lecionação junto da mesma.

Ao Grupo Disciplinar de Educação Física, a todos os professores e funcionários da Escola Básica nº2 de São Bernardo, por me terem recebido tão bem e se terem apresentado completamente disponíveis para me auxiliar em qualquer situação.

Por fim, termino com um enorme agradecimento a todos os alunos do 9ºG, por terem demonstrado um grande empenho ao longo das aulas, transmitindo um enorme carinho para comigo, facilitando bastante a lecionação das aulas. Jamais esquecerei todas as conversas e experiências vividas convosco ao longo deste ano letivo.

A todos vós, o meu mais sincero Obrigada!

Resumo

O presente documento, Relatório de Estágio, apresenta uma análise reflexiva sobre toda a prática pedagógica realizada ao longo do Estágio Pedagógico. Esta refere-se a uma prática pedagógica supervisionada realizada na Escola Básica nº2 de São Bernardo, do Agrupamento de Escolas José Estêvão, junto da turma G do 9º ano de escolaridade, no ano letivo de 2022/2023. Está enquadrado no Mestrado em Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, realizado na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Este encontra-se dividido em três capítulos nos quais se apresenta uma descrição e reflexão de temas referentes ao Estágio Pedagógico. O primeiro capítulo diz respeito à contextualização da prática desenvolvida, onde é apresentada a nossa história de vida e a caracterização do contexto. O segundo capítulo é direcionado à análise reflexiva sobre a prática pedagógica, no qual analisámos e refletimos aprofundadamente as várias áreas do Estágio Pedagógico, sendo elas: as atividades de ensino-aprendizagem (planeamento, realização e avaliação), a organização e gestão escolar, os projetos e parcerias educativas e a atitude ético-profissional. No último capítulo, apresentamos o Tema-Problema sobre “Perceção da professora estagiária, respetivos alunos, colegas de estágio e orientadora, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de educação física”. O objetivo geral deste estudo passa por perceber o processo de intervenção da professora estagiária nas aulas de educação física através da identificação das divergências e convergências das respostas da professora estagiária, respetivos alunos, orientadora, e colegas estagiários do mesmo núcleo, verificando se a aplicação de estratégias levaram a uma melhoria na intervenção pedagógica da professora, e consequentemente, a uma melhoria no processo de Ensino-Aprendizagem dos alunos. Como principais conclusões verificámos a importância da implementação de estratégias e da própria aquisição de experiência como fatores que levam a uma melhoria na intervenção da professora estagiária levando a um aumento positivo da perceção dos intervenientes, nas diferentes dimensões. As dimensões onde houve maior convergência foram a dimensão disciplina e a Relação Pedagógica, e uma maior divergência na dimensão avaliação e na instrução. A dimensão melhor cotada em ambos os momentos foi a dimensão Planeamento e Organização, já a dimensão pior cotada no momento 1 foi a dimensão Instrução e no momento 2 passou a ser a dimensão Disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Pedagógico, Educação Física, Intervenção Pedagógica, Perceção Pedagógica, Análise Reflexiva

Abstract

The present document, Teaching Internship Report, presents a reflective analysis of all the pedagogical practices carried out during the Teaching Training. It refers to a supervised pedagogical practice carried out at basic school nº2 of São Bernardo, which is part of the José Estêvão group of schools, with class G of the 9th grade in the 2022/2023 school year. It is part of the Master in Physical Education Teaching of Basic and Secondary Education, held at the Faculty of Sports Sciences and Physical Education of the University of Coimbra.

The report is divided into three chapters in which a description and reflection on issues related to the Pedagogical Internship are presented. The first chapter concerns the contextualization of the developed practice, including our life story and the characterization of the context. The second chapter is directed to the reflective analysis on the pedagogical practice, where we analysed and reflected in depth on various areas of the Teacher training, namely the teaching-learning activities (planning, implementation, and evaluation), school organization and management, educational projects and partnerships, and ethical-professional attitude. In the last chapter, we present the Theme-Problem, about "Perception of the trainee teacher, respective students, internship colleagues and supervisor, on the pedagogical intervention in the context of physical education class". The general objective of this study is to understand the process of intervention of the trainee teacher in physical education classes through the identification of the divergences and convergences in the answers of the trainee teacher, their students, supervisor, and fellow trainees from the same nucleus, verifying if the application of strategies led to an improvement in the teacher's pedagogical intervention, and consequently, to an improvement in the students Teaching-Learning process. As the main conclusions we verified the importance of the implementation of strategies and the acquisition of experience as factors that lead to an improvement in the intervention of the trainee teacher, resulting in a positive increase in the perception of the participants in the different dimensions. The dimensions in which the greatest convergences were observed were the discipline dimension and the pedagogical relationship dimension, while greater divergence was found in the evaluation and instruction dimension. The best dimension in both moments was Planning and Organization, while the worst dimension in the moment 1 was Instruction and in the moment 2 it became the Discipline dimension.

KEYWORDS: *Teacher Training, Physical Education, Pedagogical Intervention, Pedagogical Practice, Reflective Analysis*

Lista de Siglas e Abreviaturas

AE – Aprendizagens Essenciais

AEC's - Atividades de Enriquecimento Curricular

AEJE – Agrupamento de Escolas José Estêvão

AF – Avaliação Formativa

AFI – Avaliação Formativa Inicial

AS – Avaliação Sumativa

ATL – Atividades de tempos livres

CMA – Câmara Municipal de Aveiro

DAC – Domínios de Autonomia Curricular

DT – Diretor de Turma

EE – Encarregado de Educação

EF – Educação Física

EMER – Escola Municipal de Educação Rodoviário

EP – Estágio Pedagógico

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

ESJE – Escola secundário José Estêvão

FCDEFUC - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

GDEF – Grupo Disciplinar de Educação Física

M1 – Momento 1

M2 – Momento 2

MEEFEBS - Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

NE - Núcleo de Estágio

OC – Oferta Complementar

PAA – Plano Anual de Atividades

PAI – Protocolo de Avaliação Inicial

PNEF – Programa Nacional de Educação Física

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

UE – Unidade de Ensino

ZSAF – Zona Saudável da Aptidão Física

Índice

Agradecimentos	VI
Resumo	VIII
Abstract	IX
Lista de Siglas e Abreviaturas	X
Introdução	17
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA	18
2. Caracterização do contexto	20
2.1. A escola	20
2.2. O núcleo	20
2.3. Grupo disciplinar	21
2.4. A turma.....	22
CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	23
Área 1 - Atividades de Ensino-Aprendizagem	23
3. Planeamento	23
3.1. Plano anual.....	24
3.2. Etapas e Unidades de Ensino	25
3.3. Plano de aula	26
4. Realização	28
4.1. Instrução.....	29
4.2. Gestão	31
4.3. Clima.....	33
4.4. Disciplina	34
5. Avaliação	34
5.1. Avaliação Formativa Inicial.....	35
5.2. Avaliação Formativa	37
5.3. Avaliação Sumativa	38
5.4. Autoavaliação.....	39
Área 2 – Organização e Administração Escolar	39
Área 3 – Projetos e Parcerias Educativas	41
Carnaval Sustentável	41
Jogos Escolares da 33ª Olimpíada	42
Centro de formação desportiva das atividades náuticas do AEJE.....	43
Dia do Agrupamento Sustentável.....	45
Área 4 – Atitude Ético-Profissional	46
6. Decisões de ajustamento	47
7. Estilos de ensino	48
8. Estratégias	49

CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA.....	51
Introdução	51
Revisão de Literatura.....	52
Objetivo Geral.....	54
Objetivos Específicos	54
Metodologia	55
Amostra	55
Instrumentos e Procedimentos	55
Tratamento Estatístico	56
Estratégias implementadas entre o M1 e o M2	57
Apresentação e discussão dos resultados.....	58
Conclusão	70
Bibliografia	74
Anexos	76

Índice de Tabelas

Tabela 1- Estatística Descritiva das respostas ao questionário dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários relativamente à Dimensão Instrução, do M1 e M2...	59
Tabela 2- Estatística Descritiva das respostas ao questionário dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários relativamente à Dimensão Planeamento e Organização, do M1 e M2	61
Tabela 3 - Estatística Descritiva das respostas ao questionário dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários relativamente à Dimensão Relação Pedagógica, do M1 e M2	63
Tabela 4 - Estatística Descritiva das respostas ao questionário dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários relativamente à Dimensão Disciplina, do M1 e M2	65
Tabela 5- Estatística Descritiva das respostas ao questionário dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários relativamente à Dimensão Avaliação, do M1 e M2	67
Tabela 6- Estatística descritiva das respostas dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários no M1 e M2.....	68

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Gráfico de perfil das percepções da professora estagiária, sua orientadora, seus alunos e colegas estagiários sobre as diferentes dimensões pedagógica do M1	69
Gráfico 2- Gráfico de perfil das percepções da professora estagiária, sua orientadora, seus alunos e colegas estagiários sobre as diferentes dimensões pedagógica do M2	69

Índice de Anexos

Anexo I - Instalações Desportivas	78
Anexo II - Planeamento das Etapas	78
Anexo III- Exemplo de Plano de Aula	79
Anexo IV - Folha de Avaliação do Carnaval Sustentável	79
Anexo V - Folha de Avaliação dos Jogos Escolares da 33ª Olimpíada	80
Anexo VI - Calendarização das turmas que irão às atividades de surf, remo e vela	81
Anexo VII - Certificado de Participação no XIX Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa	82
Anexo VIII - Certificado de implementação de um projeto no âmbito da Olimpíada Sustentável	82
Anexo IX- Certificado de apresentação da parte investigativa do respetivo Relatório de Estágio no XII Fórum Internacional das Ciências da Educação Física	83
Anexo X - Questionário “A Intervenção do aluno de Educação Física”	84
Anexo XI - Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física)	85

Introdução

O presente documento, intitulado de Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular Estágio Pedagógico (EP), no ano letivo 2022/2023, inserido no plano de estudos do 2º ano de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS) da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEFUC).

O EP foi desenvolvido na Escola Básica nº2 de São Bernardo, onde foi realizado acompanhamento à turma G, do 9º ano de escolaridade, tendo a orientação e supervisão de uma professora cooperante da escola e da professora orientadora da faculdade.

O Estágio foi o culminar de dois anos de muita aprendizagem na área da Educação Física. Com o qual tivemos a oportunidade de aplicar toda a teoria que fomos aprendendo, desenvolvendo e aperfeiçoando as nossas capacidades no processo de Ensino-Aprendizagem. É fundamental realçar a importância da realização do EP para um professor estagiário, pois é a altura em que somos acompanhados por professores experientes, e que através das instruções das orientadoras estes se transformam em conhecimento levando a uma melhoria na intervenção pedagógica.

Deste modo, o presente documento tem como objetivo fazer uma reflexão sobre o que fomos realizando ao longo de todo o nosso estágio. Este encontra-se dividido em três capítulos: I-Contextualização da Prática Desenvolvida, II- Análise Reflexiva da Prática Pedagógica e III-Aprofundamento do Tema Problema.

No capítulo I, pretendemos apresentar um pouco da nossa história de vida, bem como contexto em que realizámos o nosso EP, (caracterização da escola, do grupo disciplinar de educação física, do núcleo de estágio (NE) e da turma em que intervimos).

No capítulo II, referente à análise reflexiva da prática pedagógica, refletimos sobre as várias áreas relativas ao processo de Ensino-Aprendizagem, nomeadamente o planeamento, realização e avaliação. Apresentámos também uma reflexão sobre as atividades de organização e gestão escolar, os projetos realizados e a atitude ético-profissional.

No terceiro e último capítulo, apresentamos o Tema-Problema desenvolvido ao longo de todo o ano de estágio, sobre a “Perceção da professora estagiária, respetivos alunos, colegas de estágio e orientadora, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de educação física”.

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

1. História de Vida

Sou a Beatriz Oliveira Abrantes, nasci no ano 2000, e sou natural de Vagos, mais concretamente da freguesia de Ponte de Vagos, distrito de Aveiro. Desde pequena que tenho a tendência de delinear os meus objetivos e todo o processo até os concretizar, sempre fui uma pessoa bastante decidida e organizada. Mesmo que tenhamos tudo delineado há sempre imprevisibilidades que nos fazem mudar completamente as nossas ideias, e com isto, mudar o nosso rumo. Perder duas pessoas bastante próximas de forma repentina foi uma das situações que me fez crescer rapidamente e mudar um pouco o meu rumo.

Algo bastante importante no meu percurso foi a conclusão do secundário e a entrada na universidade, uma vez que fui a primeira da minha família a seguir estudos. Foi uma experiência única não só para mim, mas para toda a minha família que tem vindo a viver todos os momentos e me tem apoiado sempre, desde o momento do meu nascimento até ao dia de hoje. A entrada no mestrado foi mais um marco importantíssimo para mim, pois fico cada vez mais próxima de atingir o meu grande objetivo, tornar-me professora de educação física (EF).

Lembro-me de quando entrei na pré-primária, de não ser boa em praticamente nenhum desporto, e ao longo dos anos isto foi-me deixando triste, este sentimento foi-me perseguindo, até que quando cheguei ao meu segundo ou terceiro ano de escolaridade decidi que isto tinha de mudar. Os meus pais contam-me muitas vezes, que no primeiro ano eu não gostava mesmo das aulas de EF nas atividades de enriquecimento curricular, (AEC's), e que até respondia ao professor, "eu não vou fazer nada, não conta para a minha nota", mas que de um momento para o outro mudei completamente e até chegava a perguntar quando é que íamos ter a próxima aula. Este foi um ponto bastante importante, pois foi aqui que reconheci a importância de realizar atividade física na escola e decidi dedicar-me verdadeiramente ao desporto. Naquela altura ia à natação, através das atividades de tempos livres (ATL), onde comecei a ir desde a pré-primária, andava no ballet e cheguei a entrar em alguns torneios realizados pela escola, maioritariamente de basquetebol. Lembro-me de perceber que o basquetebol não era bem o que gostava levando-me só a dedicar à natação e ao ballet.

Entre para o Ballet, com apenas três anos de idade, e pratiquei ao longo de dez anos. Quando tinha doze anos achei que necessitava de algo mais agitado, onde englobasse também a música, mas de forma diferente, então em conversa com os meus pais fui experimentar durante um ano a ginástica rítmica ao mesmo tempo que ainda frequentava aulas de ballet, gostei tanto da experiência que no ano seguinte deixei o ballet e dediquei-me apenas à ginástica rítmica. Nos primeiros dois anos praticava apenas por lazer, mas depois acabei por me tornar

federada, onde realizei provas a nível regional e uma de nível nacional. Pratiquei esta modalidade desde os doze aos dezoito anos, tive de parar devido a uma lesão tendo-me tornado treinadora após a conclusão da minha licenciatura.

O meu gosto pelo desporto vem desde pequena, desde muito pequenina que sempre me direcionaram ao desporto e eu sempre o adorei, tirando os percalços que tive com as AEC's no primeiro ano de escolaridade como já disse anteriormente. No entanto nunca me tinha passado pela ideia seguir a área de desporto no que tocava aos estudos para o meu futuro. Isso mudou quando cheguei ao meu décimo segundo ano, ano este em que por causa de uma lesão tive de terminar de praticar ginástica, e tanto o meu professor de educação física como a minha explicadora aconselharam-me a seguir a área do desporto na universidade, uma vez que era uma área que adorava. Ao pensar nesta sugestão decidi que realmente era a área adequada para mim e não a biologia como tinha idealizado. E foi assim que decidi realizar os pré-requisitos e seguir para a área do desporto.

Ao entrar na licenciatura, desporto e lazer na Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), o objetivo era terminá-la e ficar a trabalhar num ginásio, mas ao longo dos 3 anos, e ao frequentar as diversas disciplinas apercebi-me que, o que realmente gostava era estar com as crianças e com os jovens e não propriamente num ginásio. Com isto, apercebi-me que realmente o melhor era seguir a área do ensino onde, aí sim, iria alcançar o que me fascinava. Ao longo do estágio da licenciatura, estágio esse realizado no *Holmes Place* de Coimbra, pude frequentar várias atividades profissionais dentro do *health club*, como *personal trainer*, fisioterapia, nutrição e muitos mais. Entre todas estas atividades estava também a experiência como professora de natação e esta foi a única área que eu realmente adorei vivenciar, o que me fez decidir, que ia mesmo seguir para mestrado em ensino assim que terminasse a licenciatura.

Nos primeiros dias do primeiro ano do mestrado senti-me um bocadinho perdida uma vez que era um contexto diferente daquele que realizei a licenciatura, e mais uma vez não conhecia praticamente ninguém. Ao longo dos primeiros dias fui conhecendo muita gente e fui-me dando com todos, o que facilitou o processo de adaptação tanto à faculdade como às próprias aulas. Ao longo dos dois semestres do primeiro ano cada vez mais fui tendo a certeza de que tinha feito a escolha certa. Agora encontro-me muito entusiasmada na realização do meu estágio, de aprender muito com as minhas orientadoras, colegas e alunos e encontro-me a aguardar esperançosamente pela sua conclusão para poder fazer parte de uma escola como professora de educação física.

2. Caracterização do contexto

2.1. A escola

O ensino liceal é bastante antigo, este, na cidade de Aveiro, surgiu em 1836 através da construção do Liceu de Aveiro, pelo governo setembrista de Passos Manuel. A escola Secundária José Estêvão, uma das instituições de ensino mais antigas do país, foi criada a 1851, através do artigo nº46 do Decreto-Lei de 20 de setembro de 1844, por Costa Cabral que queria construir um liceu em cada capital dos distritos e dioceses da cidade.

Em 2013, ocorreu o processo de agregação de escolas que deu origem a agrupamentos escolares maiores. Com isto criou-se o Agrupamento de Escolas José Estêvão (AEJE), onde inclui as seguintes escolas:

- Escola Secundária de José Estêvão;
- Escola Básica de 1º, 2º e 3º ciclos de São Bernardo;
- Escola Básica de S. Bernardo;
- Escola Básica do Solposto;
- Escola Básica da Presa;
- Escola Básica dos Areais;
- Escola Básica de 1º ciclo de Areias de Vilar.

A sede do agrupamento situa-se na Escola Secundária de José Estêvão (ESJE), situada na Avenida 25 de abril.

A Escola Básica nº2 de São Bernardo, situa-se na rua Dr. José Girão Pereira e engloba três ciclos de estudos, primeiro, segundo e terceiro ciclo. Em relação às instalações desportivas (Anexo I), a escola dispõe de três zonas, o pavilhão, o ginásio e o exterior, este é composto pela zona do basquetebol, dois campos de futebol e um campo de voleibol. A nível do material, a escola contém equipamento suficiente e encontra-se, quase na sua totalidade, tudo em boas condições, equipamento este ideal para as turmas que integram a escola. Dentro do pavilhão temos ainda quatro balneários para os alunos (dois femininos e dois masculinos), sala de professores, um WC público, zona de arrumação do material de limpeza e outra para arrumar o material desportivo.

2.2. O núcleo

O núcleo de estágio de EF de Aveiro, do AEJE, do ano letivo de 2022/2023, constituía-se por quatro professores estagiários, um do sexo feminino e três do sexo masculino, com as idades compreendidas entre os 22 e os 26 anos. O núcleo era coordenado pela professora orientadora da Escola, e pela professora orientadora da faculdade, através de reuniões e de visitas à escola para realizar observação das nossas aulas.

Como as licenciaturas foram realizadas em locais distintos, exceto dois alunos, o grupo não se conhecia. No primeiro ano de mestrado um dos professores estagiários realizou um ano antes dos outros, e os que realizaram no mesmo ano, apenas dois pertenciam à mesma turma. Portanto o contacto entre os elementos do núcleo antes do primeiro dia de estágio tinha sido praticamente nulo. No entanto desde o primeiro dia de estágio que se iniciou um trabalho colaborativo entre os elementos do núcleo, transmitindo os vários conhecimentos e auxiliando-uns aos outros nas dificuldades que foram surgindo.

O núcleo de estágio foi, acima de tudo, o maior apoio que tivemos ao longo de todo o ano letivo, sempre que necessitávamos de algo sabíamos que podíamos contar com os colegas de núcleo. Nos projetos dos eventos notámos que no geral tínhamos bastantes dificuldades, mas estas foram sendo colmatadas com o apoio uns dos outros, conseguindo sair da forma mais positiva possível deste EP.

2.3. Grupo disciplinar

O Grupo Disciplinar a que pertencemos no AEJE engloba o departamento de Educação Física, Artes e Tecnologias. Ou seja, os professores de EF pertencem ao grupo 260, onde engloba então os departamentos anteriormente enunciados e ao 620 que é apenas formado pelos professores de Educação Física. O grupo disciplinar de EF, é constituído por dezanove professores, onde sete são do sexo feminino e doze do sexo masculino.

Todas as informações referentes às aulas de EF, como as matérias a serem lecionadas em cada ano de ensino, os testes FITescola a serem aplicados, entre outros assuntos são discutidos nas reuniões de grupo, onde é decidido por todos os elementos do grupo. No início do ano, na primeira reunião de grupo, decidimos vários pontos para o ano. Determinou-se começar a lecionar a matéria de luta, ficando em ata algumas ações de formação que o grupo pretendia realizar, e concordaram em não colocar o banho como obrigatório após a aula de EF.

Enquanto estagiários pertencemos a este grupo e estamos presentes em todas as reuniões de departamento. A presença nestas reuniões é bastante importante, pois permite-nos perceber como é que funciona o trabalho em grupo e pertencer a este. Nas reuniões participamos através da realização das atas.

2.4. A turma

A caracterização da turma que apresentarei refere-se à que realizei a intervenção pedagógica. Esta é a turma G do 9º ano, da Escola EB 2,3 de São Bernardo, no presente ano letivo, 2022/2023.

A turma era constituída por 21 alunos, onde uma aluna iniciou o ano connosco, mas logo no início do primeiro semestre pediu transferência. A turma continha nove alunos do sexo masculino e doze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos.

Relativamente ao desempenho escolar, três alunos já foram repetentes, um aluno reprovou no 2º e 7º ano, outro no 5º ano e uma aluna reprovou no 2º e 3º ano.

São vários os alunos que já praticaram desporto fora do contexto escolar, dois praticaram futebol, duas alunas voleibol, cinco andebol, dois natação, um basquetebol e uma aluna praticava hóquei. Seis alunos nunca realizaram qualquer desporto fora da escola.

A turma continha seis alunos que usufruem da ação social escolar, dois com escalão A, dois com escalão B e dois com escalão C.

A nível de saúde, uma aluna entregou no início do ano atestado por lesão num ombro, ela ia realizando todas as aulas, mas com algumas adaptações para não piorar a lesão. Foi diagnosticado a uma aluna problemas respiratórios, mais concretamente asma, entregando também atestado. Na turma havia sete alunos com o peso acima da média. Havia uma aluna que iniciou o ano letivo internada com um problema grave.

No que toca ao comportamento da turma, no geral era uma turma bem-comportada, sempre muito empenhada ao longo das aulas. Logo desde a primeira aula fui criando várias rotinas, que facilitavam na organização e no comportamento dos alunos, levando a gastar pouco tempo em gestão ao longo das aulas. No geral a turma era bastante pontual e assídua, apenas não realizavam aula com a respetiva justificação.

Os alunos da turma tinham uma excelente relação entre eles, onde existia uma menina que não percebia nada da língua portuguesa, mas a turma integrou-a bastante bem.

Era uma turma muito heterogénea, com bastantes dificuldades a nível de todas as matérias ensinadas na EF, mas que tinham vontade de aprender e de as ultrapassar. Apenas um pequeno grupo de alunos mostrava facilidade em algumas matérias, principalmente os que já tinham praticado essa modalidade fora do contexto escolar.

CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Área 1 - Atividades de Ensino-Aprendizagem

O Estágio Pedagógico permite-nos adquirir inúmeras aprendizagens. Possibilita ultrapassar os nossos receios e de aperfeiçoar as nossas capacidades pedagógicas adquiridas até ao momento.

Durante o curso, principalmente nos anos anteriores, foram-nos transmitindo diversos conhecimentos que se tornaram fundamentais para chegarmos a este momento, mas estes eram essencialmente teóricos. Presentemente, no estágio pretendemos adquirir e aperfeiçoar a nossa prática. Isto é, é o momento que nós temos para errar e aprender com os erros, mas isto apenas é possível, devido aos ensinamentos que as nossas orientadoras nos vão transmitindo.

Assim, o processo de Ensino-Aprendizagem, segundo Ribeiro-Silva et al. (2018), passa por três grandes domínios: o planeamento, o processo ensino-aprendizagem (realização) e a avaliação. Ao longo deste capítulo, iremos apresentar todos os processos que englobam a prática pedagógica ao longo do Estágio Pedagógico, bem como, expor alguns desafios vivenciados.

3. Planeamento

Ao iniciarmos uma nova etapa nas nossas vidas, sendo esta tão importante, é crucial que tenhamos uma linha orientadora do que temos de realizar, e como o temos de fazer, para que este seja concretizado corretamente.

Logo, o planear torna-se fundamental, mesmo quando não temos a certeza do que vai acontecer. Segundo Januário (2017), quanto maior for a imprevisibilidade mais importante se torna o planeamento, pois ajuda a reduzir essa margem de imprevisibilidade e a controlar a atividade. A área de ensino é uma área completamente imprevisível, não existem alunos iguais, e todos de um dia para o outro mudam. Portanto o planeamento é bastante importante para nós, como professores, para sabermos o caminho a tomar com cada turma de forma que, no final do ano letivo, todos os alunos consigam demonstrar que adquiriram aprendizagens significativas.

Mais importante que o planear é saber adequar o planeamento a cada momento, de forma a garantir que os alunos consigam aproveitar o processo de ensino-aprendizagem. Com isto, os planeamentos na disciplina de EF passam por adequar os conteúdos programáticos presentes nas Aprendizagens Essenciais (AE) e no Programa Nacional de Educação Física (PNEF), mesmo que este esteja revogado, às condições dos alunos e à escola em questão.

O planeamento deve ser estruturado em três fases, iniciando numa perspetiva mais macro, com o plano anual, convergindo para o micro, com o planeamento das Etapas e das Unidades de Ensino (UE) terminando nos planos de aula.

3.1. Plano anual

O plano anual foi um dos primeiros trabalhos com que nos deparámos, embora este tenha sido ajustado ao longo de todo o ano letivo, pois é fundamental conseguirmos adaptar o plano ao momento em que nos encontramos. Este passa pelo planeamento a longo prazo para a turma, neste caso, do 9ºG. É uma ferramenta fundamental para planear os conteúdos definidos pelo programa de ensino, de forma adequada aos alunos e à escola (Bento, 2003).

Deste modo, no plano anual devemos incluir os objetivos da disciplina para o ano letivo, a caracterização da turma, as características de cada aluno que devem ter maior destaque, principalmente os alunos que tenham barreiras na aprendizagem, ou seja, incluídos no Decreto-Lei nº 54 e 55 de 2018. Numa fase inicial começámos por realizar a caracterização do meio e da escola, no qual incluía os recursos tanto materiais como espaciais. Assim, para conseguirmos contruir este documento corretamente, foi necessário a análise de diversos documentos:

- O Projeto Educativo do AEJE;
- O Regulamento Interno do AEJE;
- Os Critérios de Avaliação da disciplina para o 3º ciclo;
- As Aprendizagens Essenciais para o 9º ano;
- O Programa Nacional de Educação Física – mesmo que esteja revogado é um documento indispensável para o planeamento;
- Protocolo de Avaliação Inicial do AEJE;
- Os Conteúdos Programáticos definidos pelo Grupo Disciplinar de Educação Física (GDEF) para o ano 2022/2023;
- O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- O Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho.

A caracterização dos alunos foi feita através de uma ficha criada pelo AEJE e aplicada pelos diretores de turma, de forma a criar um perfil detalhado da turma. Esta ficha permitiu ter dados como: idade dos alunos, onde moram, as disciplinas favoritas, onde têm mais dificuldades, entre outras informações.

Relativamente às matérias a lecionar, estas foram selecionadas pelo GDEF, tendo em conta as AE para cada ano. Na primeira reunião de grupo ficou definido quais as matérias a abordar. O método de trabalho é por etapas, ou seja, onde abordamos as várias matérias, várias vezes ao longo do ano. Sendo que, as aulas são politemáticas, ou seja, abordamos várias matérias por aula. A escolha de como iríamos lecionar as diferentes matérias teve diretamente a ver com as necessidades dos alunos, tendo por base as matérias prioritárias e as que os alunos gostavam, de forma a manter a sua motivação. Após a sua análise, adaptávamos de acordo com o *roulement* dos espaços.

Porém, na realização do plano anual, foram surgindo diversas dificuldades, principalmente por nunca termos trabalhado por etapas. Toda a informação que nos foi passada nos anos anteriores, foi orientada para a organização das matérias por blocos. Com o auxílio da professora orientadora, com as diversas reuniões, e com as reflexões do núcleo de estágio, conseguimos ultrapassar estas dificuldades.

É fundamental olharmos para o plano anual como sendo uma das ferramentas cruciais e iniciais do nosso trabalho.

3.2. Etapas e Unidades de Ensino

As Etapas são consideradas como “períodos mais reduzidos de tempo que facilitem a orientação e regulação do processo ensino-aprendizagem (...) devem assumir características diferentes, ao longo do ano letivo, consoante o percurso de aprendizagem dos alunos e as intenções do professor” (PNEF, 2001, p.25).

As UE, por sua vez, estão integradas na etapa como um “conjunto de aulas com objetivos e estrutura organizativa idênticos” (PNEF, 2001, p.26).

Inicialmente realizámos um planeamento das etapas e das UE para o ano letivo, onde sempre que necessário era ajustado. Este planeamento (Anexo II) estava dividido em cinco etapas, distribuídas da seguinte forma:

1ª Etapa - Avaliação Formativa Inicial

A primeira etapa teve duração de cinco semanas, onde o objetivo era realizar a avaliação formativa inicial. A reflexão desta UE permitiu-nos conhecer os alunos, verificar as dificuldades de cada um nas diferentes matérias, e identificar quais as matérias favoritas dos alunos. Relativamente à aptidão física, também conseguimos verificar quais alunos que se encontravam fora da zona saudável. Nestas semanas foi possível começar a criar rotinas para controlar a disciplina dos alunos, melhorar a gestão de aula e criar um clima favorável de aula, ou seja, que beneficiasse o ensino e a aprendizagem.

2ª e 3ª Etapa – Aprendizagem e Desenvolvimento

Nesta fase pretendeu-se que os alunos adquirissem aprendizagens das diversas matérias. Após esta aquisição pretende-se também que haja um desenvolvimento das mesmas. Ao longo destas UE fomos evoluindo nas AE aproximando-se das finais. Refiro já de seguida o exemplo de uma aprendizagem essencial muito simples de futebol que foi evoluindo. A primeira foi utilizada na primeira UE onde foi abordada a matéria de futebol, pertencente à 2ª etapa, e a última surge na 3ª etapa.

“Recebe a bola controlando-a;” - Plano de aula nº21 (03/11/2022),

Futebol - 1ªUE da 2ªEtapa

“Recebe a bola controlando-a e enquadra-se ofensivamente” - Plano de aula nº 44 e 45 (16/01/2023), Futebol - 1ªUE da 3ª Etapa

4ª Etapa – Desenvolvimento e Aplicação

Nesta Etapa, verificámos a evolução dos alunos ao longo de todo o ano letivo, ao longo de todas as matérias, dentro da atividade física, da aptidão física e nos conhecimentos. Esta permitiu introduzir novas situações de aprendizagem promovendo o desenvolvimento das capacidades já adquiridas nas UE anteriores, aplicando-as em diversos exercícios. Nesta etapa introduzimos uma rotina direcionada à aptidão física, pois os alunos demonstravam resultados bastante negativos nos testes do FITescola. Com isto, começámos a realizar um tabata no início de todas as aulas onde o principal objetivo era desenvolver a aptidão física dos alunos, promovendo assim uma melhoria nos resultados dos testes do FITescola.

5ª Etapa – Desenvolvimento, Consolidação e Antecipação

Na quinta e última etapa realizámos a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do ano letivo. Aqui abordámos as competências trabalhadas ao longo do ano, de forma que os alunos que ainda não tinham conseguido atingir o objetivo final previsto, o conseguissem até à última aula. Na última UE, também demos importância aos testes do FITescola, para podermos verificar a evolução da aptidão física dos alunos ao longo do ano letivo. Nesta etapa verificámos que a rotina do tabata beneficiou bastante os alunos, levando a uma melhoria nos resultados do FITescola.

3.3. Plano de aula

Passamos agora para o planeamento a curto prazo, isto é, o plano de aula. Segundo Libâneo (1993), *as cited in Spudeit (2014)*), o plano de aula é um instrumento que sistematiza todos os conhecimentos, atividades e procedimentos que pretendemos realizar numa determinada aula, tendo em vista, o que se espera alcançar como objetivos. Para além de

sistematizar tudo o que se vai realizar, é também um documento orientador para o professor. Estes planos devem ser realizados sempre com a ideia de que, não é algo fixo a se realizar, mas sim uma base que deve ser adaptada ao longo da aula.

A estrutura do plano de aula foi apresentada pela professora orientadora nas primeiras reuniões, através de um exemplo (Anexo III). Este é dividido em três partes: a parte inicial, onde se apresentam os objetivos da aula, e como se vai realizar o aquecimento; a parte fundamental, onde se expõe os exercícios a realizar referentes à função didática da aula apresentada no cabeçalho; e a parte final da aula, onde se realiza o retorno à calma e o balanço final da aula. Em cada parte do plano deve estar especificamente descrito os seguintes pontos: o tempo útil e parcial dos exercícios; os objetivos gerais; a descrição da tarefa / estratégia de organização; os objetivos operacionais e as componentes críticas.

Ao longo do tempo fomos aperfeiçoando a elaboração dos planos de aula. Inicialmente tínhamos dificuldades na realização dos objetivos operacionais, pois foi algo que nunca tínhamos abordado. Ao longo do tempo a orientadora foi corrigindo até conseguirmos realizar corretamente, abaixo podemos observar a evolução da elaboração dos objetivos operacionais.

“O aluno deve aplicar-se na avaliação de forma a concretizar corretamente o exercício.” - Objetivo Operacional da Aula 4 e 5 (26/09/2022) Basquetebol – 1ªUE da 1ª Etapa

“Em situação de exercício critério, o aluno deve realizar com correção global o passe de peito ou picado para o colega, e este deve receber amortecendo a bola” - Objetivo Operacional da Aula 25 e 26 (14/11/2022) Basquetebol – 2ªUE da 2ª Etapa

A fundamentação do plano de aula também foi algo que necessitámos de muita ajuda, pois inicialmente as nossas fundamentações passavam por descrever o que iríamos realizar na aula, em vez de fundamentarmos a escolha dos exercícios.

“Este plano de aula é realizado para a primeira aula do ano letivo e, assim decidi iniciar pelas apresentações. Ainda na primeira parte da aula irei apresentar o plano de turma, os critérios de avaliação, o regulamento da disciplina e o Plano de avaliação Inicial. Depois de apresentar todos os documentos referentes à disciplina irei dividir os alunos em 4 grupos de 5 elementos cada. Dois dos grupos irão realizar os jogos pré-desportivos, primeiro o jogo da raposa e, de seguida, o jogo dos passes. Enquanto isto, os outros dois grupos estarão a fazer a avaliação da composição corporal onde 5 alunos estarão na pesagem e os outros 5 estão nas medições, ao

terminarem trocam. Depois de terminar a composição corporal destes 2 grupos, estes passam para os jogos pré-desportivos e os outros 2 grupos vêm para a composição corporal. Ao terminar estas atividades, juntarei a turma toda para realizar um jogo de retorno à calma e tirarei dúvidas que os alunos possam ter. Darei assim por finalizada a aula, chamando a atenção da importância de os alunos se higienizarem antes de ir para a próxima aula.” - Fundamentação do plano de aula (19/01/2022) Aptidão Física - 1ª UE da 1ª Etapa

Com o auxílio da orientadora, não só começámos a fundamentar a escolha das atividades a lecionar, como também incluímos a composição dos grupos da aula, bem como a identificação dos alunos que seriam os capitães. A escolha dos exercícios também foi melhorando ao longo do tempo, pois à medida que íamos conhecendo melhor os alunos, conseguíamos adaptar melhor os seus exercícios.

Após o término das aulas, tínhamos a reflexão de aula para fazer. Inicialmente eram muito básicas, incluíamos pouca informação. Abordámos apenas as quatro dimensões, instrução, gestão, clima e disciplina. Refletíamos sobre os ajustamentos realizados na aula, os aspetos positivos e oportunidades de melhoria. Ao longo do tempo incluímos mais um ponto, a avaliação dos alunos. Esta auxiliava quando chegava a hora de realizar a avaliação sumativa.

Todas as dificuldades que iam surgindo iam sendo ultrapassadas através das reflexões críticas, das reuniões bissemanais do núcleo de estágio, de reflexões feitas em grupo e principalmente através da experiência que íamos adquirindo.

4. Realização

Após termos todo o processo de planeamento realizado, surge o momento da realização. É neste momento que tornamos prático tudo o que foi planeado. Torna-se fundamental abordarmos todos os pontos presentes na intervenção pedagógica, bem como todas as ferramentas que levam a nossa realização ao sucesso.

Assim, quando falamos de intervenção pedagógica, temos de ter em conta as diferentes dimensões que lhe estão associadas. As quatro dimensões apresentadas por Siedentop (1983), (*cited in* Onofre, 1995), tais como a instrução, gestão, clima e disciplina, têm um papel predominante na prática pedagógica do professor. Estas dimensões estão todas interligadas, para ter sucesso global, é imprescindível ter sucesso em cada uma das dimensões. Estas estão sempre presentes de uma forma simultânea em qualquer episódio de ensino (Siedentop, 1998).

Segundo Onofre (1995), um professor eficaz é capaz de criar contextos de aprendizagem mais favoráveis a todos os alunos, sem exceção, para que estes possam aprender mais e melhor, em todas as circunstâncias possíveis. Assim, podemos afirmar que o professor é o principal mediador do sucesso dos alunos.

Com isto, iremos abordar cada uma das dimensões pertencentes à intervenção pedagógica, analisando e refletindo cada uma delas.

4.1. Instrução

É através da dimensão instrução que o professor motiva e indica ao aluno informações referentes às atividades que irão desempenhar, explicando o que é para fazer, como se faz e o porquê de se fazer (Quina, 2009). Com isto, afirmamos que esta dimensão é fundamental para o processo ensino-aprendizagem. É nesta dimensão que o professor deve ter em conta a forma como realiza as suas intervenções na hora de transmitir qualquer tipo de informação aos alunos.

Segundo Onofre (1995), esta é a dimensão em que se integram as medidas que contribuem para melhorar a forma como o professor apresenta as atividades de aprendizagem aos alunos, a forma como os ajuda durante o tempo em que estão envolvidos nessas atividades e a forma como realiza o balanço sobre a forma como as realiza. Ou seja, a instrução está presente desde o momento inicial ao momento final da aula, sob a forma de preleção, *feedback*, demonstração e questionamento.

Siedentop (2008), acompanha a mesma ideia, indicando-nos que a dimensão instrução passa pelos comportamentos e técnicas de instrução, utilizadas pelo professor na intervenção pedagógica de forma a transmitir informação relacionada com os objetivos e conteúdos da aula.

Ao longo do ano fomos criando e adaptando diversas estratégias para melhorar todos os momentos de instrução. Esta foi a dimensão que mais tempo disponibilizámos para melhorar, pois, depois de conhecer os alunos, verificámos que seria a mais importante para levar a turma ao sucesso. Algo bastante importante, que nos tirou algum tempo no início do ano, mas que depois se tornou fundamental foi a criação de rotinas. Esta era crucial não só para a turma poder refletir toda junta sobre determinado assunto, como para poupar tempo em organização.

A preleção inicial, era utilizada de forma a transmitir os objetivos e toda a informação importante acerca da aula que iríamos realizar. Torna-se importante, pois ao longo da aula, como os alunos já sabiam o que iriam fazer e quais os principais objetivos a trabalhar, facilitava na organização e controlo da turma. Para além disto, é um momento crucial para podermos rever conteúdos já abordados em aulas passadas e introduzir novos, verificando o conhecimento dos alunos através do questionamento. Este momento é bastante importante, mas como Barreiros (2016) indica, os momentos de instrução devem ser curtos, claros e precisos, deixando

assim tempo de prática para os alunos.

Inicialmente a posição dos alunos e a da professora nem sempre foi a mais correta. Na reflexão abaixo encontra-se um dos erros que cometemos nas primeiras aulas realizadas no exterior com o posicionamento dos alunos, bem como este deve ser corrigido.

“Outro cuidado a ter diz respeito ao posicionamento dos alunos no momento de explicação dos exercícios, pois os alunos encontravam-se direcionados para o sol e tal devia ter sido evitado. Assim, nas próximas aulas colocar-me-ei, primeiro, de frente para o sol, e pedirei aos alunos que se coloquem em meia-lua virados para mim (alunos de costas para o sol)” - Reflexão do plano de aula 13 e 14 (17/10/2022) Atletismo - 1ª UE, 2ª Etapa

Desde a primeira aula que a demonstração fez parte da instrução, pois como o provérbio diz “uma imagem vale mais do que 1000 palavras”. A informação visual acaba por ser mais pertinente do que a verbal, acredita-se que os alunos adquirem mais informação a ver do que a ouvir. Onofre (1995), refere que a utilização da informação visual é seguramente mais eficaz do que o tradicional hábito da informação verbal. Assim, percebemos que através da demonstração, conseguíamos realizar uma clara e breve instrução onde, inclusive, chamámos os alunos a serem agentes participativos. Ao utilizar alunos para auxiliar na demonstração traz-nos vantagens, pois permite que o professor esteja livre de forma a poder corrigir a demonstração do aluno. Outro momento que é crucial para pedir aos alunos para demonstrarem ou utilizar outro tipo de demonstração, por exemplo através de vídeos, é quando o professor não se sente completamente à vontade com a matéria. De seguida está apresentada uma parte da reflexão de uma aula onde já foram utilizados vários métodos no momento da demonstração.

“...As demonstrações foram realizadas corretamente, com recurso a um aluno para demonstrar, e através de um vídeo onde apresentava o salto entre mãos.” - Reflexão do plano de aula 37 (15/12/2022) Ginástica de Aparelhos – 4ª UE, 2ª Etapa

O *feedback* ao longo das aulas tornou-se fundamental, principalmente nesta turma que estavam com as AE bastantes atrasadas dos anos anteriores, e com poucos hábitos desportivos. Onofre (1995), caracteriza o *feedback* como a informação que o professor transmite aos alunos acerca dos desempenhos dos próprios em determinada tarefa, realçando que o *feedback* positivo é essencial para que o aluno possa estar mais motivado na tarefa. Para conseguirmos transmitir *feedbacks* corretos e pertinentes, foi um trabalho desenvolvido ao longo de todo o ano letivo. Tal como Piéron (2005) indica, a transmissão de um *feedback* eficaz era necessário

da nossa parte, uma boa preparação da tarefa conhecendo por completo a ação motora a ensinar, o aluno e o próprio *feedback*.

Ao longo das aulas, a circulação foi realizada corretamente, foi-se circulando de forma a conseguir transmitir *feedback* aos alunos sempre que se identificasse dificuldades. Os *feedbacks* transmitidos devem ser os mais diversificados possíveis, incluindo *feedbacks* mistos (visual-auditivo e auditivo-cinestésico). Os *feedbacks* dados passaram por ser descritivos, prescritivos e interrogativos. Os descritivos, relatavam a ação para reforçar a informação já transmitida. Os *feedbacks* prescritivos, serviam para determinar, ou seja, dizer o que tinham de fazer para conseguir realizar a ação corretamente. O *feedback* interrogativo, realiza-se através de questionar os alunos, por exemplo, o que estavam a realizar mal e o que tinham de fazer para melhorar.

Em relação à direção do *feedback* este pode ser individual, quando é direcionado apenas um aluno, ou a nível geral quando é dirigido a um grupo ou à turma toda. A transmissão do *feedback* não acaba quando acabamos de transmitir a informação necessária, ao longo do tempo a professora cooperante foi realçando a importância de fecharmos o ciclo do *feedback*. Ao transmitir a informação, devemos ficar a observar a prática subsequente, só assim se fecha o ciclo certificando-nos que o aluno, ou o grupo de alunos, perceberam a informação transmitida e corrigiram as suas ações.

Para dominar as técnicas desta dimensão, é fundamental estudar bem a matéria que vamos lecionar, de forma que a instrução seja feita sem erros, para evitar induzir os alunos ao erro. Ao longo do ano com a experiência e conhecimento que fomos adquirindo foi melhorando a nossa intervenção. Acreditamos que à medida que nos aproximávamos do final do ano, cada vez a nossa intervenção ia melhorando, levando mais conhecimentos aos nossos alunos relativamente ao momento inicial do estágio.

4.2. Gestão

Esta dimensão, engloba todos os processos de gestão: espacial, temporal, dos materiais e dos grupos de aula. Portanto, torna-se fundamental a boa gestão de aula para que os alunos possam ter bastante tempo de prática e pouco tempo gasto em organizações. Onofre (1995, p. 80) designa-a também como a dimensão organização e indica que esta diz respeito a “um conjunto de decisões tomadas que concorrem para a melhoria da qualidade da gestão do tempo, dos espaços, dos materiais e dos alunos”.

Numa fase inicial, visualizámos logo a importância desta dimensão, uma vez que se não fosse bem gerida ficávamos sem tempo de prática, e por consequência atrasávamo-nos nas AE. Para evitar uma má gestão fomos criando diversas estratégias, logo no momento de planeamento, onde introduzimos diversas rotinas, os grupos de trabalho estavam pré-definidos, o tempo de aula com o tempo aproximado para cada exercício, e respetivas transições e impusemos as regras de conduta que os alunos tinham de cumprir. Nos grupos de trabalho, ao longo do ano, fomos percebendo que era fundamental manter os mesmos pelo menos em cada UE. Não devem ser sempre os mesmos grupos, mas também não devem ser alterados em todas as aulas.

No início do ano, foi imposto a hora de início e de fim da aula, para que pudéssemos gerir corretamente o tempo de aula. Os alunos teriam 10 minutos, após a hora de início para se poderem equipar, e terminaria 5 minutos antes da hora final, tanto nas aulas de 45 como nas de 90 minutos, pois os alunos não tomavam banho, apenas trocavam de roupa.

Envolver os alunos nesta dimensão, mais uma vez é crucial, Onofre (1995) defende que devem ser criados hábitos de responsabilidade nos alunos na organização durante as primeiras aulas no início do ano letivo. Pedir aos alunos para auxiliar na arrumação do material de forma a poupar tempo em transições. De seguida, está um exemplo de uma aula de voleibol e badminton, onde a ajuda dos alunos na transição de uma para outra foi fundamental.

“A transição do badminton para o voleibol foi rápido, pedi auxílio aos alunos, para retirarem os postes de badminton enquanto eu colocava o poste de voleibol.” - Reflexão do plano de aula 40 (05/01/2023) Voleibol e Badminton - 1ª UE, 3ª Etapa

Algo também crucial é a preparação do material, este deve estar previamente preparado para ajudar mais uma vez nas transições.

O controlo da turma é fundamental para que a gestão da aula corra bem. Para isto, o *feedback* cruzado é crucial. Como estar perto de todos os alunos em todos os momentos de aula é impensável, esta ferramenta é imprescindível para manter a turma controlada. Por exemplo, nas aulas de ginástica, havendo alunos com bastante dificuldade na ginástica de solo não podíamos manter a circulação como gostaríamos, então tínhamos de utilizar estes métodos para nos manter ativos na aula perante os alunos.

Acreditamos que esta dimensão foi bem gerida desde o início do ano, com algumas falhas como é de esperar, mas que não comprometiam o desenvolvimento da aula. Fomos adquirindo algumas estratégias que foram promovendo cada vez melhor esta gestão, eliminando os erros que íamos cometendo por falta de conhecimento e de experiência.

4.3. Clima

Ao falarmos de clima, não falamos apenas da relação professor-aluno. O clima de aula é influenciado por todo o tipo de relações existentes ao longo da mesma, professor-aluno, aluno-aluno e a própria relação do aluno-tarefa. É obvio que estas relações estão completamente ligadas à intervenção pedagógica do próprio professor. Ou seja, o professor é o principal promotor de uma relação positiva, de forma que a aula tenha um bom rumo dentro desta dimensão.

Segundo Moreno-Múrcia e Hernández (2019, p.22) “um clima motivador é um dos fatores com impacto mais significativo na motivação dos alunos, e a forma como o professor dá a instrução é essencial”. Termos os alunos motivados é fundamental para que estes não tenham comportamentos fora da tarefa. Tendo os alunos desmotivados é o principal fio condutor de perdermos o controlo da turma. Para evitar situações destas, optámos por criar uma boa relação com os alunos, adequando a forma como nos dirigíamos a cada um deles para que estes se sentissem próximos do professor.

Relativamente à relação professor-aluno, Onofre (1995), indica que esta deve ser a mais personalizada quanto possível. Devemos conhecer bastante bem cada aluno que temos, de forma a podermos interagir com ele de acordo com as necessidades de cada um. É uma turma que contém bastantes alunos com problemas de relacionamento e com carência emocional o que torna indispensável mostrar-nos disponíveis em qualquer momento para ajudar estes alunos. Criámos laços de amizade e interajuda, sempre baseados no respeito.

Sobre a relação aluno-aluno, o professor não tem tanto controlo sobre esta variável, mas pode sempre intervir de alguma forma. Posteriormente, apresenta-se um exemplo de um aluno que nunca demonstrava qualquer interesse ao longo das aulas, e após o ter colocado com um colega que “chamava” por ele e pela motivação dele, este mudou o seu comportamento. Com isto, podemos observar a importância que a relação entre alunos é bastante importante para atingirem o sucesso.

*“O aluno [...] já demonstrou um pouco mais de interesse, na próxima aula de dança deve ficar com o mesmo par.” - Reflexão do plano de aula 43 (12/01/2023)
Dança - 1ª UE, 3ª Etapa*

Na relação aluno-tarefa, o professor é o que tem controlo sobre esta. Devemos propor atividades adaptadas aos alunos em questão, de forma a promover sucesso. Dando exercícios onde os alunos não alcançam o sucesso, promove uma enorme desmotivação, levando ao desinteresse pela aula, e com isto ao descontrolo da própria turma. Para evitarmos situações semelhantes a esta, procurámos aplicar exercícios motivadores e concretizáveis. Nas matérias

onde os alunos demonstraram mais desinteresse, procurámos promover o trabalho a pares de forma a colmatar esta desmotivação, interligando assim a relação aluno-aluno com a relação aluno-tarefa.

4.4. Disciplina

Dreikurs, Grunwald e Pepper (1998), acreditam que a disciplina é um dos elementos pedagógicos mais importantes e difíceis de abordar no âmbito educativo, e que sem ela, o ensino será ineficaz. Portanto o professor, nesta dimensão tem um papel bastante importante, pois se não consegue implementar medidas que controlem o comportamento dos alunos, não consegue avançar nas AE.

Manter os alunos com comportamento aceitável, não é o único objetivo do professor nesta dimensão, Onofre (1995), diz que disciplina é discutir quais são as formas de promover e ajudar os alunos a descobrirem o prazer e as vantagens de estarem nas sessões de trabalho, de forma participativa e empenhada, respeitando o espaço dos outros sem deixar de dar expressão à sua própria forma de estar. Assim, optámos por incluir os alunos em todos os processos ao longo da aula.

Portanto, a implementação de regras desde a primeira aula é fundamental. Iniciámos o ano a indicar logo os comportamentos corretos e os incorretos, pois segundo Onofre (1995), para prevenirmos problemas de indisciplina devemos definir um conjunto de critérios que permitam determinar o que é um comportamento disciplinado ou um comportamento indisciplinado.

Assim, a definição das regras deve ser prévia, mas ao longo do ano devem ser adaptadas de acordo com a turma. No início do ano não conhecíamos a turma, impusemos as regras gerais, e ao longo do ano, à medida que íamos conhecendo os nossos alunos, iam sendo impostas as mais específicas. A turma no geral, era respeitadora, cumpria todas as regras impostas, contribuindo para um ambiente propício de aulas, levando a momentos de ensino-aprendizagem favoráveis.

5. Avaliação

Segundo o Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de Julho a avaliação é parte integrante do ensino e da aprendizagem, sendo um processo regulador que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas. A avaliação é um processo que nos permitiu obter e fornecer elementos e informações úteis, tornando-se um orientador com objetivo de aperfeiçoar a sua eficácia (Januário, 2017).

Assim, avaliar é uma componente importante do processo ensino-aprendizagem. Esta deve ser bem planeada para que a sua realização seja feita corretamente, levando a um bom processo de ensino-aprendizagem. Segundo Nobre (2021), o professor deve ter bem planeado os seguintes pontos: Quem avalia; O que será avaliado; Para que se avalia (as funções atribuídas à avaliação, sumativa, formativa...), Como se avalia; Quando se avalia; e Porque se avalia (certificação, balanço, diagnóstico ou ajustamento).

Com isto, o professor deve ter em conta que avaliar não acontece num momento específico, mas sim ao longo de todo o ano letivo. Conforme Machado (2021) indica, a avaliação deve ser entendida como um todo e não como apenas um momento de atribuição de uma classificação. Este é um momento crucial para podermos ajustar e visualizar o que os alunos precisam para atingir o sucesso.

Ao longo do EP, contemplámos três momentos de avaliação: a avaliação formativa inicial (AFI), a avaliação formativa (AF) e a avaliação sumativa (AS). Acrescentámos ainda dois momentos de autoavaliação, no final do 1º semestre e no final do 2º semestre, de forma a conseguirmos obter ainda mais informações e visualizar as perceções dos alunos.

5.1. Avaliação Formativa Inicial

Segundo Nobre (2021), a AFI, ou avaliação diagnóstica, permite determinar se um indivíduo possui as capacidades necessárias para empreender uma certa aprendizagem, provendo informações sobre a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas, e a anteriores que servem de base a estas. Ou seja, a AFI tem como objetivo averiguar se os alunos possuem as capacidades necessárias para prosseguir com aprendizagens novas, ou verificar as principais limitações dos mesmos.

Realizámos então ao longo das cinco primeiras semanas de aulas, a AFI dos nossos alunos o que correspondeu à 1ª etapa. Esta teve como principais objetivos os apontados por Carvalho (1994).

- Conhecer os alunos em atividade de Educação Física;
- Avaliar o nível inicial dos alunos e as suas possibilidades de desenvolvimento no conjunto das matérias de Educação Física;
- Criar um bom clima de aula;
- Ensinar ou consolidar rotinas de organização e normas de funcionamento;
- Identificar alunos “críticos” e as matérias prioritárias (a ter em conta na calendarização das atividades);
- Identificar aspetos críticos no procedimento de cada matéria (formas de organização, questões de segurança, formação dos grupos, etc.);

- Recolher dados para construir o plano anual da turma;
- Recolher dados para definir as prioridades de desenvolvimento para a 1ª etapa (objetivos/competências);
- Recolher dados para orientar a formação de grupos, podendo estes assumir as características de grupos de nível, caso a heterogeneidade da turma o justifique;
- Rever aprendizagens anteriormente abordadas.

Para a realização da AFI recorreremos ao Protocolo de Avaliação Inicial (PAI), concebido pelo GDEF da nossa escola. O PAI contempla a avaliação diagnóstica das seguintes matérias: andebol, futebol, basquetebol, voleibol, ginástica de solo, ginástica de aparelhos, atletismo com o salto em comprimento e o lançamento do peso e badminton. Para cada uma destas matérias, os alunos eram avaliados dentro do nível introdutório ou elementar. Para além destas matérias, os alunos também eram avaliados na aptidão física, segundo os protocolos de avaliação da bateria de testes do FITescola. Dentro da bateria de testes do FITescola avaliámos o vaivém, índice de massa corporal, abdominais, flexões, impulsão horizontal, velocidade 40 metros, flexibilidade de ombros e flexibilidade dos membros inferiores.

Após recolhermos todos os dados relativos à AFI passámos à concretização do relatório da mesma. Este relatório permitiu-nos recolher todos os dados como tínhamos previsto. De seguida, encontra-se um exemplo de um parágrafo desta reflexão, neste caso sobre a matéria de badminton.

“Na matéria de Badminton, nenhum aluno se encontra no nível introdutório, então como se encontram todos em não introdutório trabalharão todos para atingir este mesmo nível. Os alunos ao longo da avaliação inicial demonstraram bastante dificuldade, principalmente a realizar o serviço corretamente e a realizar o lob. Sendo estes os principais gestos a trabalhar inicialmente com os alunos nesta matéria.” - Reflexão do PAI (26/10/2022) – 1ª Etapa

O que fizemos para esta matéria, realizámos também para cada uma das outras matérias, permitindo criar quadros com o nível que cada aluno iria desenvolver posteriormente. Para os testes do FITescola, criámos também uma tabela onde englobava todos os testes avaliados de forma a ser mais fácil a observação dos resultados. Após termos analisado esta tabela, criou-se um parágrafo de reflexão tal como nas restantes matérias.

Em suma, a concretização destas reflexões tornaram-se fundamentais para o planeamento de todo o restante ano letivo, uma vez que, serviu como um “ponto de partida”, permitindo criar os grupos de nível para cada matéria, e definirmos as matérias prioritárias.

5.2. Avaliação Formativa

Segundo Allal (1986, p.176), a AF diz respeito aos “processos utilizados pelo professor para adaptar a sua ação pedagógica em função dos progressos e dos problemas de aprendizagem observados nos alunos” (*as cited in Nobre, 2015*).

Esta avaliação, tal como indica o Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de Julho, teve um carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos seus destinatários e às circunstâncias em que estas ocorriam.

Ao longo das avaliações tivemos também em conta o Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de Julho. Este fala-nos dos princípios e normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. Conforme este Decreto-Lei a turma a quem lecionávamos continha sete alunos com acomodações curriculares, estas acomodações foram sido aplicadas ao longo de todo o ano letivo.

Ao longo da AF procurámos observar vários aspetos, como a responsabilidade de cada aluno, a sua motivação, como trabalhava em equipa e o seu empenho nas diferentes matérias. A pontualidade, assiduidade e participação nas aulas teve um grande peso na AF de cada aluno.

No segundo semestre, começámos a ter em conta os conhecimentos de cada aluno. Para isto, criámos uma grelha com os nomes dos alunos da turma onde íamos registando o sucesso ou insucesso de cada um nas perguntas realizadas. Pretendemos que o aluno respondesse sempre a várias questões, para dar várias oportunidades de o aluno atingir o sucesso.

Relativamente às matérias, ou seja, o desempenho dos alunos, no primeiro semestre guiámo-nos apenas por uma metodologia, observação direta. Ao longo de todas as aulas íamos observando e registando numa grelha de observação. No segundo semestre, continuámos a utilizar esta metodologia, mas também incluímos a avaliação recíproca, onde promovemos vários momentos de auto e heteroavaliação, através de um *google forms*, onde os grupos ou os pares iam discutindo entre si refletindo os resultados.

Tivemos bastantes dificuldades, na observação das no desempenho prático dos alunos. Inicialmente tentámos observar tudo de uma vez, o que nos levava a um caminho sem saída. Ao longo do tempo de estágio, através das reflexões em grupo, instruções das orientadoras e da experiência que fomos adquirindo fomos compreendendo que, para termos sucesso nas avaliações, tínhamos de optar por um número pequeno de ações, ou um número reduzido de alunos para avaliar.

5.3. Avaliação Sumativa

Conforme Fernandes (2020) refere, a avaliação sumativa permite-nos elaborar um balanço sobre o que os alunos sabem e são capazes de fazer no final de ter decorrido um certo período de tempo. Ribeiro (1999), acrescenta-nos que esta modalidade de avaliação reflete um resultado global no final do contato com uma matéria de ensino, adicionando novos elementos aos já reunidos pela AF, confirmando os resultados obtidos, permitindo deste modo uma classificação mais real das aprendizagens.

Para realizarmos este tipo de avaliação, utilizámos toda a informação adquirida ao longo do ano, através da AF. Para chegarmos à nota final de cada aluno seguíamos a seguinte ponderação: $[(AFD+AF+C) * 0.55] + (\text{Trabalho de equipa} * 0.25) + (\text{Atitudes e Valores} * 0.2) =$ Nível. Esta ponderação foi determinada pelo grupo disciplinar.

De forma a obtermos um nível representativo das atividades físicas desportivas (AFD), guiávamo-nos pelas seguintes regras: Para obter nível 3 no 9ºano, os alunos teriam de ter uma matéria em nível elementar e cinco em introdutório; Para atingir o nível 4, os alunos teriam de ter duas matérias em nível elementar e quatro em introdutório; Para nível 5, os alunos teriam de ter três matérias no nível elementar e três no introdutório. A escolha destas matérias teria de seguir o seguinte critério: dois Jogos Desportivos Coletivos (JDC's) + uma Ginástica + uma Dança e duas matérias de diferentes subáreas.

Já na aptidão física, para os alunos atingirem o sucesso, teriam de cumprir com os requisitos presentes nas aprendizagens essenciais, ou seja, ter 4 testes na zona saudável da aptidão física (ZSAF), incluindo obrigatoriamente o teste de aptidão aeróbia, no nosso caso, o vaivém.

Relativamente aos conhecimentos, através dos testes realizados e das perguntas efetuadas ao longo do ano avaliámos os alunos em apto ou não apto.

O trabalho de equipa foi avaliado através da colaboração que os alunos apresentavam ou não, dentro dos seus grupos de aula. Para além desta colaboração em aula, desenvolvemos o projeto Domínios de Autonomia Curricular (DAC) nas nossas aulas e, como tal, houve a necessidade de os alunos trabalharem em grupo. O desenrolar deste trabalho e o seu produto final foram também ferramentas importantíssimas para a avaliação deste parâmetro.

Quanto às atitudes e valores, avaliámos os alunos em três subáreas, sendo elas a sociabilidade, a responsabilidade e o empenho. Esta avaliação foi realizada com base na postura dos alunos ao longo dos dois semestres.

Assim, ao longo de todo o processo de avaliação tentámos ter um comportamento o mais correto e imparcial, de forma a sermos o mais justo possível nas nossas avaliações.

5.4. Autoavaliação

Segundo Régnier (2002), a autoavaliação é um processo pelo qual o indivíduo realiza um julgamento voluntário e consciente por si e para si, tendo como objetivo melhorar o conhecimento pessoal de forma a aperfeiçoar a eficácia das suas ações e do seu desenvolvimento cognitivo.

Nobre (2015, p. 72) afirma que a autoavaliação “não se resume apenas a práticas de consulta final dos alunos e assume um duplo propósito educativo: além de permitir ao aluno regular o seu próprio processo de aprendizagem de acordo com critérios definidos, permite-lhe também realizar uma outra aprendizagem, a de avaliar durante o processo e a partir de parâmetros comuns conhecidos, o que constitui por si uma componente transversal da sua formação como indivíduo e cidadão”.

Logo, a autoavaliação é fundamental para que os alunos possam refletir sobre o trabalho realizado, e em que ponto da aprendizagem se encontram. Durante o ano proporcionámos dois momentos de autoavaliação formais, no final de cada semestre. Aqui os alunos tinham oportunidade de transmitir as suas perceções relativamente aos seus desempenhos e atitudes ao longo do semestre. Com isto, tínhamos acesso a mais uma reflexão enriquecendo e auxiliando a nossa avaliação final, ou seja, a AS.

Área 2 – Organização e Administração Escolar

O objetivo da área 2 do EP, “Organização e Administração Escolar”, é levar o professor estagiário a promover práticas de trabalho, e para isso, acompanhámos um cargo de gestão na escola, o que permitiu conhecer a complexidade desse cargo, bem como todas as suas funções.

Como o cargo que é mais provável virmos a desempenhar nos primeiros anos de ensino é o de Diretor de Turma (DT), foi o escolhido e realizado em assessoria. Fizemos então assessoria ao DT da turma à qual lecionávamos aulas de EF.

Deste modo, Sá (1996), caracteriza o papel de DT como sendo um gestor pedagógico intermédio, em que é realçado o seu papel de coordenador dentro de um grupo de alunos, (as cited in Pacheco et al., 2018). Boavista e Sousa (2013, p. 80) ainda acrescentam que “o DT é um professor posicionado numa estrutura pedagógica de gestão intermédia da escola, particularmente centrado nos alunos e na gestão dos mesmos, especializado na organização de um trabalho cooperativo entre os diferentes professores da turma que dirige, em benefício do desenvolvimento intelectual e pessoal destes discentes”.

Assim, ao longo desta assessoria desempenhámos inúmeras tarefas em conjunto com o DT, como: a justificação de faltas, envio de e-mails para os Encarregados de Educação (EE), atendimento aos EE para transmissão de informações sobre os seus educandos, organização dos

processos dos alunos, realização e revisão das atas para os concelhos de turma e preenchimento das medidas universais, seletivas e adicionais dos alunos abrangentes. Também acompanhámos a turma nas várias visitas de estudo que foram surgindo ao longo do ano letivo.

Como assessora do DT, também coadjuvei as aulas de Cidadania e de Oferta Complementar (OC). Estas aulas complementavam-se, nas quais os alunos realizavam trabalho em equipa com os seguintes temas:

- Os Media que se subdividiram em dois temas, o cyberbulling e a publicidade;
- Instituições e participação democrática, onde dois grupos realizaram trabalho relacionado com Portugal e os outros dois com a Europa;
- Segurança Rodoviária;
- Sexualidade, as mudanças físicas e emocionais, os métodos contraceptivos existentes, a gravidez na adolescência foram alguns dos pontos abordados;
- Mundo do trabalho, a integração no mundo do trabalho, saber dar valor a nós próprios.

Para consolidar o tema da Segurança Rodoviária propus ao DT uma visita de estudo, que este logo aceitou. Infelizmente, devido ao elevado custo de transporte, não foi possível a realização da visita de estudo. Esta iria consistir numa visita à Escola Municipal de Educação Rodoviária (EMER), onde os alunos iriam ter uma parte teórica, na qual abordavam as principais regras de trânsito, e de seguida iriam colocá-las em prática na pista através da condução de karts, bicicletas e como peões.

Todo este trabalho de acompanhamento do cargo de DT permitiu consciencializar-nos de todas as tarefas que um DT tem e a importância das mesmas. Com isto, conseguimos desenvolver diversas aptidões relativas à gestão burocrática, tanto na direção de turma, como na leção das disciplinas de cidadania e OC e ainda perceber a complexidade da organização de uma visita de estudo.

Acreditamos que este projeto de leção nos trouxe bastantes vantagens. Conseguimos perceber todos os processos que um DT tem de realizar ao longo de todo o ano letivo. A nossa assessoria foi feita com um Super DT, isto é, um professor que é DT há mais de 20 anos, o que ainda favoreceu mais a nossa experiência de assessoria.

Área 3 – Projetos e Parcerias Educativas

A área 3, “Projetos e Parcerias Educativas”, pretende desenvolver competências de conceção, construção, desenvolvimento, planificação e avaliação de projetos educativos e curriculares em diferentes dimensões, assim como a participação na organização escolar. Para irmos ao encontro destes objetivos organizámos três eventos que foram inseridos no Plano Anual de Atividades (PAA) do AEJE. Para além destes três eventos, realizámos um quarto projeto relacionado com as atividades náuticas, que englobava várias escolas de Aveiro e vários níveis de ensino. Todos estes projetos fizeram parte do Projeto de Olimpíada Sustentável: a equidade não tem género, a qual demos o nome “De mãos Dadas com o Ambiente”.

O primeiro evento, designado por “Carnaval Sustentável” foi destinado aos alunos do 1º ciclo da Escola Básica nº 2 de São Bernardo. O segundo evento intitulado por “Jogos Escolares da 33ª Olimpíada” foi direcionado a todos os alunos, do 2º e 3º ciclo, e incluímos uma equipa do 1º ciclo. O terceiro evento foi realizado no dia do AEJE, onde na parte da manhã foi para os alunos de todas as escolas pertencentes ao Agrupamento do 1º ciclo, e na parte da tarde foi realizado para os alunos do 5º e 6º ano, também de todo o Agrupamento.

Carnaval Sustentável

O evento inicialmente era para ter sido realizado antes das férias de Natal, o qual se iria chamar “Natal Sustentável”, mas devido às condições climáticas teve de ser adiado para o dia 16 de fevereiro e daí o nome ter-se alterado para “Carnaval Sustentável”.

O evento consistiu na realização de vários jogos tradicionais relacionados com a sustentabilidade, sendo que estes foram elaborados com materiais reciclados. Estes jogos originaram um percurso com várias estações, sendo que o objetivo era disfrutar dos jogos verificando que é possível reaproveitar materiais para serem utilizados nos jogos já conhecidos.

Este teve duração de um dia, iniciando às 9:30H e terminando pelas 16H. O evento foi dividido em dois turnos, os alunos do 1º e 2º anos da parte da manhã e os do 3º e 4º anos da parte da tarde. Cada ano tinha duas turmas. Os jogos realizados foram: Jogo da Malha, Jogo de Corrida dos Sacos, Jogo do Lençol, Jogo do Lencinho, Jogo das Latas, Jogo da Barra do Lenço, Jogo da Separação do Lixo e Jogo da Mosca.

Para a realização deste evento pudemos contar com a colaboração de uma turma do profissional, mais concretamente do 2º ano do curso de Desporto. Cada turma foi dividida em dois grupos e os alunos de desporto asseguraram o acompanhamento de um grupo por turma, enquanto o outro ficava com a professora responsável. Para além deste acompanhamento, os alunos do curso profissional de Desporto também ficaram responsáveis pelas várias estações

dos jogos.

Para que as atividades corressem segundo o previsto, o planeamento antecipado foi crucial. Depois de termos todas as atividades planeadas, marcámos uma reunião com a turma de desporto. Esta reunião permitiu apresentarmos os objetivos da atividade, bem como todos os jogos que iríamos realizar no dia do evento. No dia, antes de dar início ao evento, realizámos um último briefing, onde voltámos a relembrar os jogos e distribuímos os responsáveis pelos vários pontos.

Para avaliar o evento criámos um documento através de imagens, Anexo IV, para que os alunos do 1º ciclo conseguissem responder facilmente. Através destas avaliações, conseguimos perceber que os alunos gostaram bastante das atividades desenvolvidas e que até gostariam de desenvolver mais atividades relacionadas.

Com isto, concluímos que a atividade foi um sucesso, e que teve um papel importante na comunidade escolar. Para além de os alunos terem oportunidade de sair das suas rotinas e realizarem vários jogos tradicionais, ainda houve tempo para abordar questões relativas à sustentabilidade. Falámos acerca dos 3 R's e ainda realçámos a importância da separação do lixo.

Jogos Escolares da 33ª Olimpíada

Os Jogos Escolares da 33ª Olimpíada consistiu numa replicação dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, dentro da realidade escolar. Esta atividade permitiu proporcionar um momento diferente de aprendizagem, convívio e competição, onde abordámos os três valores dos Jogos Olímpicos: a Excelência, o Respeito e Amizade.

Este evento teve duração de um dia, desde as 9:30h às 18:00H e foi implementado na Escola Básica nº2 de São Bernardo. As provas decorreram em todas as infraestruturas direcionadas às aulas de Educação Física, ou seja, pavilhão, ginásio e zonas exteriores. As modalidades abordadas nestes Jogos Olímpicos Escolares foram: Atletismo (Velocidade 40m e 60m, Salto em Comprimento e Lançamento do Vórtex), Ginástica de Solo, Badminton (1x1), Basquetebol (3x3), Andebol (5x5), Futebol (5x5), Voleibol (2x2 e 4x4) e Boccia (2x2).

As equipas foram realizadas pelos próprios professores de EF de cada turma e distribuíram-se pelos seguintes escalões: Escalão I – uma equipa do 4º ano e alunos do 5º ano, Escalão II – alunos do 6º ano, Escalão III – alunos do 7º e 8º ano e Escalão IV – 9º ano. Coube a cada equipa organizar-se de forma a apresentar um equipamento igual para os seus atletas (t-shirt), assim como a bandeira do país que representa. Todas as equipas eram constituídas por ambos os sexos.

No dia dos jogos pudemos contar com a participação especial de um Ex-Atleta Olímpico, que esteve presente na cerimónia de abertura, tendo-se dirigido de seguida à ESJE, para realizar uma palestra sobre a Educação Olímpica para os alunos do 11º ano.

Na organização destes jogos falhou a entrega do projeto, onde nos permitiu verificar a importância de planear antecipadamente. No geral os alunos gostaram das atividades, através do questionário (Anexo V) pudemos visualizar que os alunos avaliaram positivamente a organização e as modalidades escolhidas. Um ponto importante a melhorar era a organização no momento de iniciar o desfile das equipas e no momento final, cerimónia de encerramento. Abaixo apresentamos dois trechos da reflexão feita sobre este assunto onde é abordado os dois principais erros cometidos e como os melhorar.

“...Na cerimónia de abertura, a falta de organização foi o que fez com que atrasasse e se verificasse uma desorganização bastante visível. Marcámos o local de paragem das equipas para assistir ao hastear da bandeira, mas não o local de partida, o que levou a um atraso, [...] também faltou, a música na altura em que as equipas realizaram o desfile...” – Reflexão dos Jogos Escolares da 33ª Olimpíada (26/04/2023)

“...O momento do encerramento do evento neste caso nem aconteceu. Tínhamos previsto realizar o arriar da bandeira e depois a avaliação. [...] nós devíamos de ter implementado estratégias de forma a manter os alunos na atividade até ao fim...” – Reflexão dos Jogos Escolares da 33ª Olimpíada (26/04/2023)

Um ponto bastante abordado e ao qual demos uma importância redobrada foi relativamente à inclusão de todos os alunos e à igualdade de género, daí termos escolhido abordar uma modalidade paralímpica, o Boccia, e ter colocado o mesmo número de inscrições para o sexo feminino e para o masculino.

Centro de formação desportiva das atividades náuticas do AEJE

Neste projeto direcionado à comunidade realizámos, ao longo dos meses de fevereiro, março, abril e maio, o acompanhamento e intervenção, junto de várias turmas, do 1º ciclo ao Ensino Secundário na realização de atividades náuticas, incluindo vela, remo e surf. Aproveitando a localização geográfica do nosso núcleo de estágio, uma vez que temos rápido acesso tanto às praias (Praia de São Jacinto, Praia da Barra, Praia da Costa Nova), como aos canais da Ria de Aveiro. Assim procurámos tirar benefício deste fator, que acaba por ser uma vantagem tendo em conta os restantes núcleos de estágio existentes. Desta forma, surgiu a oportunidade de acompanhar várias turmas, em vários desportos aquáticos, como o Surf, na praia de São Jacinto, Vela no Centro Náutico Sporting Clube de Aveiro e Remo no Clube dos Galitos REMO, ambos na Ria de Aveiro.

O ponto de partida para a realização deste subprojeto, que colocámos em prática durante todo o 2º Semestre, foi tirar proveito da localização do nosso NE para promover atividades pouco desenvolvidas nas escolas, no qual conseguíamos incluir todos os alunos independentemente do género e das capacidades de cada um. Nos encontros realizados na praia, sensibilizámos os alunos para o termo da poluição não só marítima como terrestre, e realizámos uma recolha e separação do lixo. Para dar início a este projeto, procurámos saber quais as turmas que estavam incluídas nestas atividades, para que fosse possível planear as atividades que pretendíamos realizar com as mesmas (Anexo VI).

Este projeto teve diversas parcerias para poder avançar, entre as quais: o AEJE, Câmara Municipal de Aveiro (CMA), Centro Náutico Sporting Clube de Aveiro, CarSurf de São Jacinto e Clube dos Galitos REMO.

Para a realização deste projeto e tendo em conta toda a logística envolvente, não foi possível que todos os professores estagiários estivessem presentes nas atividades, em simultâneo, pelo que, realizámos um cronograma com as idas de cada estagiário.

Este projeto permitiu-nos envolver oito objetivos de desenvolvimento sustentável sendo eles os seguintes:

- **3. Saúde de qualidade** - Garantir saúde e bem-estar para todos.
- **4. Educação de qualidade** - Garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos; Promover a aprendizagem ao longo da vida.
- **6. Água potável e saneamento** - Melhorar a qualidade da água reduzindo a poluição, eliminando o despejo de produtos químicos e materiais perigosos.
- **10. Reduzir as desigualdades** - Garantir a igualdade de oportunidades.
- **12. Produção e consumo sustentáveis** - Reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização.
- **13. Ação Climática** - Melhorar a educação sobre mitigação das mudanças climáticas, redução de impacto e alerta precoce.
- **14. Proteger a vida marinha** - Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos; Prevenir e diminuir a poluição marinha de todos os tipos, em particular de atividades terrestres; Gerir e proteger de forma sustentável os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos.
- **15. Proteger a vida terrestre** - Prevenir ameaças à biodiversidade; Garantir a conservação, restauração e uso sustentável dos ecossistemas terrestres e de água doce, incluindo florestas, pântanos, montanhas e terras secas.

Nesta atividade participaram no total 474 alunos, pertencentes aos 1º, 2º, e 3º ciclos do concelho de Aveiro.

Dia do Agrupamento Sustentável

O projeto da Olimpíada Sustentável foi encerrado através de uma atividade no dia do Patrono. Na parte da manhã realizou-se vários jogos tradicionais, danças e jogos desportivos para todos os alunos do 1º ciclo pertencentes ao AEJE. Na parte da tarde, voltou-se a repetir os mesmos jogos, mas direcionados aos alunos dos 5º e 6º anos de escolaridade. A ideia principal a passar, tal como em todas as outras atividades, era a importância da sustentabilidade, e da inclusão de todos. Isto foi realizado através da utilização de materiais reciclados na realização dos jogos tradicionais, e da realização de muito trabalho em equipa de forma a promover a interajuda, permitindo assim a inclusão de todos.

As atividades estavam divididas por quatro áreas com os seguintes jogos:

- Área 1 – Jogo do Mata e o Jogo da Reciclagem
- Área 2 – Jogo da Malha, Jogo da corrida de arcos e o jogo do lencinho
- Área 3 – Jogo da passagem dos Arcos
- Área 4 – Dança

Devido aos atrasos das turmas do 1º ciclo, os alunos não puderam passar em todas as estações, pois apenas estiveram connosco um tempo inferior a 30 minutos. Na dança apenas realizaram 2 músicas, e de seguida tivemos de os encaminhar para a zona de início da caminhada. Na parte da tarde, devido à má organização do evento, os alunos não foram encaminhados para as nossas atividades, onde permanecemos à espera durante o horário em que esta era para ser realizada.

Todas as atividades realizadas na área 3 se relacionaram, o primeiro evento, “Carnaval Sustentável” para além dos seus próprios objetivos, permitiu dar início ao nosso projeto para a comunidade. Foi avançando para a atividade desenvolvida ao longo de todo o semestre, a qual acompanhamos as diferentes turmas às atividades náuticas. Os jogos Escolares 33ª Olimpíada desenvolveram-se também de forma integrada a este projeto, e a última atividade permitiu dar por encerrado o nosso projeto perante todo o Agrupamento.

Área 4 – Atitude Ético-Profissional

De acordo com Malone (2020), a ética diz respeito às regras ou princípios que determinam os comportamentos aceitáveis numa determinada profissão. Tal como Machado (2021) indica, é crucial o professor procurar desde o primeiro dia de estágio criar uma identidade profissional alicerçada nos princípios de responsabilidade, respeito, camaradagem, profissionalismo, sociabilidade, dedicação e compromisso. Com isto, viemos a assumir uma postura de respeito perante todos os envolvidos na escola, ao longo de todo o tempo de estágio, o que permitiu criar boas relações que serão levadas para o futuro.

Desde o primeiro dia que nos comprometemos a desenvolver tanto as aprendizagens dos alunos, como as nossas próprias aprendizagens. Também, procurámos diferenciar as aprendizagens, para que fosse possível a inclusão de todos os alunos, promovendo assim o sucesso de todos. Ao nível das nossas próprias aprendizagens, tivemos sempre em mente melhorar a nossa prestação tendo por base os nossos pontos fortes e pontos fracos, evoluindo assim a nível profissional com o objetivo último de sermos bons professores.

Ao longo do ano fomos visualizando a evolução dos alunos, não só nos conteúdos abordados, mas também ao nível da responsabilidade social. Para ser possível a evolução deste ponto, o professor tem de transmitir também estes princípios. Daí apresentamo-nos sempre de forma assídua e pontual com o maior empenho em todas as atividades realizadas.

Deste modo, ao longo do estágio, demonstrámos uma grande disponibilidade tanto para os alunos, como para a própria escola. Mesmo que tivéssemos trabalho para além do estágio, nunca interferiu com o mesmo, devido a uma boa organização conseguimos conciliar de forma a ter êxito em ambos. Com isto, mostrámo-nos sempre disponíveis em participar nas atividades que iam surgindo, por exemplo, participar nas várias visitas de estudo que a turma teve ao longo do ano letivo. Relativamente à disponibilidade para os alunos, fomos sempre demonstrando grande abertura em auxiliar os alunos em qualquer momento, tanto presencial como pela plataforma *Teams*, onde estes podiam expor dúvidas e problemas que fossem surgindo.

Segundo Botton et al. (2023), os professores devem integrar o trabalho de equipa não só ao nível do conhecimento, mas também da ética, permitindo a construção de diálogo com os outros colegas. Assim, sempre que era necessário interagíamos corretamente com todos promovendo um bom ambiente de trabalho de grupo, assumindo com responsabilidade o trabalho a realizar.

Para melhorarmos a nossa intervenção enquanto professores e educadores, participámos em ações de formação para aprofundarmos os conhecimentos e procurarmos eliminar os nossos pontos fracos que foram surgindo ao longo da nossa intervenção. Desta forma, para além das formações dadas pela nossa orientadora, por exemplo de dança, participámos nas seguintes

ações de formação: “XIX Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa” (Anexo VII) “Aprendizagem por Projeto para a Sociedade” (Anexo VIII), “Programa Educação Olímpica” e “XII Fórum Internacional das Ciências da Educação Física” (Anexo IX).

Devido ao profissionalismo que impomos no estágio, mesmo que este terminasse a 31 de maio, continuámos a desenvolver todas as funções referentes ao estágio até ao último dia de aulas dos nossos alunos.

De uma forma geral, consideramos que ao longo do estágio adotámos uma atitude ético-profissional bastante correta, o que nos permitiu não só criar grandes laços com todos dentro da escola, como adquirir inúmeras aprendizagens, levando a uma grande evolução como professor.

6. Decisões de ajustamento

O professor deve ter a capacidade de conseguir reajustar a sua prática sempre que surja algum imprevisto. Com isto, tem de se modificar por exemplo as estratégias utilizadas, bem como o próprio planeamento, a longo, médio e a curto prazo.

Ao longo da intervenção foram várias as razões que nos levaram a realizar ajustamentos. Assim, o Plano Anual teve de sofrer alterações devido ao número de aulas inicialmente previstas relativamente às que realmente foram lecionadas, por estas coincidirem com Desporto Escolar, visitas de estudo, greves e outras atividades.

Deste modo, os conteúdos a abordar em cada UE também foram alterando devido às dificuldades que os alunos foram demonstrando ao longo das etapas e com as condições climatéricas. Ao longo dos meses mais chuvosos, o pavilhão ficou sem condições para a realização das aulas, então tivemos de reajustar todo o planeamento para não colocar os nossos alunos em perigo, nem prejudicar o desenvolvimento dos mesmos.

Muitas vezes, até durante o tempo das aulas havia situações que nos obrigavam a ajustar alguma coisa, como por exemplo, estilos de ensino ou os grupos previstos. Por vezes, até para pouparmos tempo em preparação do material no início da aula, ajustávamos o plano de aula. Abaixo podemos observar dois exemplos de ajustamentos realizados, um de uma aula e outro numa UE.

“Os exercícios realizados, foram feitos segundo o previsto, apenas foi mudada a ordem dos exercícios. Iniciámos com o voleibol, pois o professor que esteve a dar aula antes de nós já tinha o campo de voleibol montado, e eu aproveitei a sua montagem.” - Reflexão da aula nº 64 e 65 (20/03/2022) - 2ª UE da 4ª Etapa

“As aulas de 90 minutos seguiram todas segundo o previsto, já as de 45 minutos tivemos de fazer algumas adaptações. Uma vez que os alunos estavam bastante atrasados tanto em dança como no voleibol, optámos por tirar a outra matéria e apenas lecionávamos uma juntamente com a aptidão física. A matéria de salto em altura não foi abordada nesta UE, mas estará presente na próxima.” - Reflexão da 2ª UE da 4ª Etapa

7. Estilos de ensino

Segundo Martins et al. (2020), a escolha dos estilos de ensino a implementar deve ser orientada pelos objetivos que se pretendem alcançar e pela forma como são avaliados, bem como pelos elementos contextuais da situação particular de ensino e aprendizagem. Os mesmos autores indicam que vários estilos podem coexistir ao mesmo tempo numa aula, assim como que uma tarefa pode resultar da combinação de elementos de diversos estilos.

Ainda segundo os mesmos autores, Martins et al. (2020), existem dois grandes grupos de estilos, os Convergentes e os Divergentes, esta divisão é considerada através do canal cognitivo. Os estilos de ensino Convergentes estão associados a processos cognitivos básicos e superficiais como a memória, que permite a reprodução da aprendizagem através da replicação do conhecimento previamente apreendido, onde o conjunto de decisões é tomado pelo professor. Já os Divergentes dizem respeito a processos cognitivos mais complexos e profundos, como a descoberta e a criação, em que a dissonância cognitiva se apresenta como um elemento fundamental, e onde o aluno toma progressivamente mais decisões até ao ponto em que as assume plenamente.

Ao longo da nossa intervenção fomos utilizando inúmeros estilos de ensino, dependendo das matérias que estávamos a abordar e dos objetivos de cada aula. Os principais estilos que fomos utilizando pertenciam aos estilos de ensino Convergentes, e eram eles os seguintes: Comando, Tarefa, Recíproco e de autoavaliação. Por exemplo, nas aulas onde abordávamos desportos coletivos os principais estilos eram Comando e Tarefa. Já com as matérias de ginástica para além destes dois, fomos implementando ao longo do ano o estilo de ensino Recíproco, onde os alunos iam trabalhando a pares e na fase final a autoavaliação. Nesta autoavaliação os alunos permaneciam nos seus pares designados e era-lhes fornecido uma ficha onde estes avaliavam o seu colega. Em algumas aulas teóricas foram também utilizados estilos de ensino Divergentes, principalmente a Descoberta Guiada.

8. Estratégias

Como professor de EF temos de ter sempre estratégias prontas a utilizar. As aulas de EF são muito incertas, existem inúmeras situações que podem alterar o ritmo da aula. Sempre que algo não corre bem, o professor tem de estar pronto e ter vários planos para que a aula prossiga da melhor forma, não prejudicando a aprendizagem dos alunos.

Segundo Múnster (2013), a adaptação de uma atividade consiste em intervir sobre um conjunto de variáveis de forma a influenciar o seu grau de dificuldade, sendo que a manipulação dessas variáveis irá permitir adequar o nível de exigência da tarefa à capacidade do aluno. O professor para conseguir adaptar a atividade corretamente aos alunos, tem de ter várias estratégias prontas para implementar de acordo com os alunos que tem.

Deste modo, ao longo do ano, tivemos de adaptar algumas aulas, e para que os ajustamentos corresse da melhor forma, era imprescindível ter várias estratégias prontas a serem utilizadas. De seguida, está apresentado um exemplo de uma das aulas que tivemos de adaptar ao local.

“O planeamento da aula foi realizado para duas aulas da 1ª unidade de ensino da 2ª etapa, onde englobava três matérias, salto em comprimento, lançamento do peso e futebol. Devido às condições climatéricas e ao estado em que se encontrava o pavilhão não realizámos o previsto, tive de realizar a aula na sala de convívio, onde optei por verificar quais os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo das aulas práticas sobre a matéria de salto em comprimento e lançamento do peso”. - Reflexão do plano de aula 19 e 20 (31/10/2022) Atletismo - 1ª UE, 2ª Etapa

Em cada UE íamos indicando várias estratégias a implementar ao longo dessa unidade, muitas das vezes incluíamos mais, ou nem utilizávamos todas as apresentadas. Ao termos estas já previstas, torna-se mais fácil na hora de aplicá-las. De seguida, apresentamos algumas estratégias presentes numa das UE.

“Dar especial atenção aos conhecimentos ao longo das aulas, das matérias onde os alunos têm mais dificuldades; Rever os conteúdos da área dos conhecimentos antes de estes serem avaliados; Realizar questões aos alunos durante as aulas, principalmente no balanço final para verificar se estes estão a adquirir conhecimentos da área da atividade física; Utilizarei maioritariamente dois estilos de ensino, por comando na fase de aquecimento e de retorno à calma e por tarefa ao longo da fase fundamental da aula. Haverá momentos onde também utilizarei os alunos como “professores”, ou seja, utilizando o ensino recíproco, por exemplo, na ginástica enquanto um dos alunos realiza a atividade, o outro observa e fornece-lhe feedback, podendo/devendo registar aquilo que

observa; Irei utilizar vídeos ou imagens para auxiliar os alunos na realização dos exercícios, assim os alunos conseguirão lembrar-se o que têm de fazer; Ao longo das aulas, para meu apoio na instrução e nas demonstrações, principalmente nas matérias que tenho mais dificuldade, utilizarei vários suportes, como vídeos, imagens, ou os próprios alunos, os que eu veja que já se sentem mais à vontade na matéria que estamos a realizar. [...]” - Plano de UE (22/01/2023) - 2ªUE, 3ª Etapa

Na recolha dos dados para o Tema-Problema, entre o momento 1 e o momento 2, foram também criadas algumas estratégias que nos permitiu melhorar as perceções dos intervenientes. Estas foram criadas para todas as diferentes dimensões abordadas. Abaixo podemos visualizar algumas relativas à dimensão instrução.

“Realizar introduções de aulas que contemplem os conteúdos e objetivos da aula, incluindo revisões de conteúdos já abordados anteriormente; Realizar balanços curtos e claros no final da aula; Feedbacks claros e objetivos ao longo de toda a aula; Os feedbacks devem ser o mais diversificado possível, interrogativo, descritivo, prescritivo, cruzado, entre outros; O professor deve sempre fechar os ciclos do feedback; Aplicar o questionamento como forma de avaliar os conhecimentos dos alunos; Realizar demonstração de forma que os alunos consigam compreender melhor; Recorrer aos alunos com níveis de performance superiores para realizarem as demonstrações, principalmente quando o professor tem dificuldades em realizar a demonstração; Utilizar o reforço positivo, de forma a motivar os alunos” – Tema-Problema, Aprofundamento do Tema-Problema (2023)

CAPÍTULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA

“PERCEÇÃO DA PROFESSORA ESTAGIÁRIA, RESPETIVOS ALUNOS, COLEGAS DE ESTÁGIO E ORIENTADORA, SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA”

Beatriz Oliveira Abrantes
Professora Doutora Maria de Lurdes Tristão Ávila Carvalho
Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Introdução

O futuro traz evolução e nós devemos acompanhá-la, fazendo pesquisas de novas estratégias para nos tornarmos melhores em termos pessoais e profissionais.

Conseguir realizar uma autorreflexão da nossa prestação como professores é importante para reconhecer as nossas competências profissionais, como a nossa própria evolução enquanto docente, mas também para melhorar a nossa prestação perante os alunos. Levando, assim, a uma melhoria nas suas aprendizagens.

Segundo Ribeiro-Silva (2017) a capacidade de diagnosticar problemas, de refletir e investigar sobre eles, são competências fundamentais para os professores. Estas competências devem ser desenvolvidas durante a formação inicial, de forma a contrariar a tendência de ancoragem das suas decisões, atitudes e práticas nos conhecimentos adquiridos enquanto alunos.

Assim, um ensino de qualidade em EF depende, em grande parte, da capacidade de o professor organizar as situações de aprendizagem, com o propósito que todos os alunos desenvolvam conhecimentos, atitudes e novas competências. Tudo isto é essencial para que os alunos sejam capazes de adotar bons comportamentos, manterem um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, não apenas no decorrer da escolaridade, mas também ao longo de toda a vida.

Com o presente estudo, pretende-se avaliar a prestação pedagógica de uma professora estagiária através da identificação das perceções divergentes e convergentes entre a professora estagiária, os colegas estagiários do núcleo de estágio, a professora orientadora e os alunos e estabelecer estratégias de atuação nas diferentes dimensões pedagógicas contribuindo para a melhoria da intervenção pedagógica da professora estagiária.

Revisão de Literatura

Segundo Siedentop (1983), citado por Onofre (1995), existem quatro dimensões para uma intervenção pedagógica de sucesso, sendo elas: a instrução, organização/gestão, disciplina e o clima relacional. Neste estudo abordaremos as cinco dimensões de Siedentop (1983), instrução, Planeamento e Organização, Relação Pedagógica (Clima), Disciplina e Avaliação.

Instrução:

Nesta dimensão integram-se as medidas que contribuem para melhorar a forma como o professor apresenta as atividades aos alunos, a interajuda durante esse tempo e como realiza o balanço na concretização destas atividades.

Nesta dimensão, Onofre (1995) também apresenta duas regras importantes que o professor deve respeitar:

- O Professor deve transmitir informação à turma num tempo reduzido;
- O Professor deve ter em atenção a clareza e objetividade com que passa a informação à turma.

Segundo Barreiros (2016), os benefícios da demonstração são superiores aos da instrução, uma vez que a informação percebida pelo sistema visual é mais poderosa e mais detalhada. Portanto, deve-se sempre considerar a forma como se transmite esta informação.

Onofre (1995) refere ainda que se deve privilegiar a modalidade visual utilizando demonstrações, desenhos, entre outras formas. No caso de o professor não dominar a matéria que vai lecionar, deve utilizar um aluno como modelo, aproveitando para o corrigir ao longo da demonstração.

Nesta dimensão, a transmissão de um *feedback* pedagógico, é crucial na aprendizagem, pois passa pelo tipo de informação que o professor dá ao aluno. Ou seja, como realizou determinado exercício ou como deveria de ter feito, com o intuito de o ajudar a ultrapassar determinada dificuldade, ou para realçar o que o aluno fez corretamente, motivando-o.

Planeamento e Organização

Esta dimensão passa por toda a organização que o professor realiza para que a aula se concretize da melhor forma. Engloba a escolha dos exercícios a realizar na aula, a gestão dos espaços, dos materiais, dos grupos dos alunos para a aula e o tempo da aula. No planeamento da aula o professor deve ter em atenção à turma que tem, para escolher exercícios apropriados, ajudando a motivar os alunos na realização das aulas.

A criação de rotinas é essencial nesta dimensão. O professor deve garantir que o tempo de organização ao longo da aula é o mais reduzido possível para poder haver mais tempo de

prática. Assim, Onofre (1995) indica vários pontos que o professor deve cumprir:

- Deve-se garantir uma correta e rápida montagem ou desmontagem do material;
- As mudanças de atividades devem ser rápidas;
- As reuniões devem ser rápidas com os alunos e apenas quando necessário;
- Deve-se perder o menos tempo possível a realizar o registo de presenças;
- Entre outros pontos.

Torna-se fundamental o professor realizar uma boa gestão de aula, permitindo que os alunos tenham muito tempo de prática e pouco tempo parados para organização ou em filas.

Disciplina

A dimensão disciplina passa por analisar o comportamento da turma ao longo das aulas. Isto é, verificar se os alunos cumprem as regras impostas pelo professor e se não têm comportamentos fora da tarefa. O professor deve tentar motivar ao máximo os alunos na realização dos exercícios previstos para a aula, para que estes não tenham comportamentos inapropriados.

Onofre (1995), sugere princípios de intervenção pedagógica nesta dimensão:

- Garantir atitudes de responsabilidade por parte dos alunos;
- Garantir que os alunos respeitem as regras de conduta estabelecidas para a aula;
- Garantir um clima positivo no controlo da disciplina na aula;
- Garantir que os alunos sintam que o professor reconhece que adotam um comportamento de acordo com as regras de conduta estabelecidas para a aula;
- Garantir que os alunos não se envolvam em comportamentos contrários às regras de conduta estabelecidas para a aula, quando aliciados pelos colegas, a fazê-lo;
- Garantir que os alunos reconheçam como positivo a utilização do comportamento de acordo com as regras de conduta estabelecidas para a aula.

É fundamental que nas primeiras aulas o professor indique claramente as regras a cumprir ao longo do ano letivo e sempre que estas sejam infringidas, deve chamar a atenção ao aluno perante os outros, para que estes erros não se repitam.

Relação Pedagógica (Clima)

Um clima agradável dentro de uma aula é crucial para que esta seja o mais contínua possível, levando a um elevado tempo de prática.

O clima está associado não só à relação que os alunos têm entre si, como turma e com o professor, mas também com a relação que estes têm com os exercícios escolhidos para a aula. Podemos então perceber que todas as dimensões estão interligadas entre si.

Mayer & Costa (2017) indicam que o professor deve estabelecer uma relação de proximidade e empatia com alunos. Realçam ainda que esta relação deve ser baseada na confiança, afetividade e respeito, onde o professor deve contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos.

Deve-se sempre tentar criar laços com cada aluno da turma e estar prontos para ajudar em qualquer situação, incentivando o aluno à participação ativa durante a aula de EF. Sempre que necessário também se deve alterar o tom e volume da voz, para que os alunos percebam o que podem ou não fazer durante as aulas.

Avaliação

A fase de avaliação é bastante complexa, o professor deve conhecer e observar os alunos de forma a realizar uma avaliação coerente e justa.

Segundo Carvalho (1994), as informações recolhidas nesta dimensão, tanto na avaliação inicial como na formativa, permite-nos estabelecer prioridades e objetivos, ajustando sistematicamente os exercícios ao aluno permitindo assim o seu desenvolvimento.

O professor deve ter em conta que esta dimensão é bastante importante, não só permitindo a recolha de dados no final de cada etapa para realizar a avaliação sumativa, mas também para ter noção dos objetivos a atingir com os alunos da sua turma. O aluno deve ser incluído nesta fase através, por exemplo, da realização de avaliação a pares, auto e heteroavaliação.

Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo geral, perceber o processo de intervenção da professora estagiária nas aulas de EF através da identificação das divergências e convergências das perceções da professora estagiária, respetivos alunos, orientadora, e colegas estagiários do mesmo núcleo. Analisando a perceção sobre a sua intervenção após a aplicação de estratégias pedagógicas orientadas para a melhoria no processo de Ensino-Aprendizagem dos alunos.

Objetivos Específicos

Como objetivos específicos este estudo permite:

- Identificar as convergências e divergências entre as respostas da professora estagiária, da orientadora, professores estagiários do mesmo núcleo, e dos alunos relativamente à intervenção pedagógica da professora estagiária;

- Estabelecer estratégias de intervenção a aplicar nas diferentes dimensões pedagógicas, promovendo a melhoria das dificuldades pedagógicas encontradas e a diminuição das divergências entre os diferentes intervenientes do presente estudo.
- Analisar as convergências e divergências entre as perceções da professora estagiária, da orientadora, professores estagiários do mesmo núcleo, e dos respetivos alunos sobre o processo de intervenção pedagógica na aula de Educação Física após aplicação de estratégias nas diferentes dimensões pedagógicas.

Metodologia

O presente estudo teve por base uma metodologia quantitativa, onde se utilizou técnicas de estatística descritiva no tratamento dos dados recolhidos.

Amostra

O questionário foi aplicado a uma turma do 9º ano da Escola Básica nº2 de São Bernardo, com a qual, a professora estagiária realiza a sua intervenção, como professora estagiária. A turma é constituída por vinte alunos, onde 9 são do sexo masculino e 11 do sexo feminino. As idades encontram-se compreendidas entre os 14 e os 16 anos.

O questionário para além de ser aplicado aos alunos da turma, também foi respondido pela professora orientadora da escola e pelos três colegas estagiários pertencentes ao mesmo núcleo de estágio. A professora estagiária também respondeu ao questionário referente à sua intervenção pedagógica.

Instrumentos e Procedimentos

O presente estudo foi realizado através da aplicação de dois questionários. Estes foram construídos em “espelho”, adaptados dos questionários de qualidade pedagógica no ensino secundário para professor/alunos, de Ribeiro-Silva (2017), e denominam-se por:

- “Questionário sobre a intervenção pedagógica do aluno *de Educação Física*” (Anexo X) - este é o que será aplicado aos alunos, à professora orientadora da escola e colegas estagiários;
- “Questionário sobre a intervenção pedagógica do professor *de Educação Física*” (Anexo XI) – aplicado à professora estagiária.

O questionário é formado por dois grupos, onde o segundo se subdivide em duas partes. A primeira parte refere-se às cinco dimensões de intervenção pedagógica propostas por Siedentop (1983). Este grupo é constituído por 44 questões fechadas: 13 da Dimensão Instrução,

8 da Dimensão Planeamento e Organização, 13 da Dimensão Relação Pedagógica, 4 da Dimensão Disciplina e 6 da Dimensão Avaliação. A primeira parte do segundo grupo é formado por três questões fechadas, relativas à opinião do aluno. A segunda parte do segundo grupo é composta três questões, uma fechada e duas abertas, sobre os sentimentos dos alunos perante as aulas de educação física. As alternativas das questões fechadas obedecem à escala de Likert, (1) “Nunca”, (2) “Raramente”, (3) “Algumas vezes”, (4) “Muitas vezes” e (5) “Sempre”.

A aplicação dos questionários foi feita em 2 momentos: o momento 1 (M1) aconteceu ainda no primeiro semestre, no dia 11 de novembro de 2022, e o momento 2 (M2) foi realizado no segundo semestre, no dia 13 de março de 2023.

De forma a não permitir influências nas respostas, na hora em que os questionários foram aplicados à turma, a professora estagiária não esteve presente, estes foram aplicados por um colega estagiário. O professor estagiário, antes de distribuir os questionários, explicou os objetivos do estudo e como se preenchia o questionário. Realçou que todos os dados iriam permanecer anónimos e teriam apenas fins académicos.

Tratamento Estatístico

A análise dos dados recolhidos das questões de resposta fechada, às quais corresponde a escala apresentada no tópico anterior, efetuou-se através do programa IBM SPSS STATISTICS, versão 27.

Inicialmente, realizou-se a análise descritiva, através do cálculo da média como medida de tendência central e o desvio padrão como medida de dispersão.

De seguida, realizámos o teste Shapiro Wilk onde verificámos a normalidade da distribuição, o que nos permitiu concluir que se tratava de uma amostra não normal, o que nos fez optar pelo teste não paramétrico Wilcoxon. Este permitiu-nos perceber a existência de diferenças significativas, após a aplicação de estratégias de intervenção pedagógica, entre as respostas dadas pelos alunos e entre as respostas dadas pelos professores estagiários do primeiro para o segundo momento. Para analisar as diferenças significativas entre as respostas dos alunos comparativamente com as dos colegas estagiários, sendo também uma amostra não normal, realizámos o teste Mann-Whitney. Ao longo de todo o tratamento estatístico o nível de significância foi fixado em 5% ($p \leq 0.05$).

Estratégias implementadas entre o M1 e o M2

Dimensão Instrução

- Realizar introduções de aulas que contemplem os conteúdos e objetivos da aula, incluindo revisões de conteúdos já abordados anteriormente;
- Realizar balanços curtos e claros no final da aula;
- Transmitir *feedbacks* claros e objetivos ao longo de toda a aula;
- Os *feedbacks* devem ser o mais diversificados possível, ou seja, interrogativo, descritivo, prescritivo, cruzado, entre outros;
- Fechar os ciclos do *feedback*;
- Aplicar o questionamento como forma de avaliar os conhecimentos dos alunos;
- Realizar a demonstração dos exercícios;
- Recorrer aos alunos com níveis de performance superiores para realizarem as demonstrações;
- Utilizar o reforço positivo, de forma a motivar os alunos.

Dimensão Planeamento e Organização

- Construir previamente a UE;
- Adaptar o plano da UE ao longo do tempo;
- Construir um plano de aula bem estruturado;
- Selecionar exercícios diversificados e adequados ao nível da turma;
- Selecionar exercícios adequados ao espaço e aos objetivos da aula;
- Realizar a aula dentro do tempo estipulado para a mesma;
- Criar rotinas;
- Manter os grupos de trabalho pelo menos durante a UE;
- Utilizar TIC's.

Dimensão Disciplina

- Prevenir comportamentos inadequados;
- As regras devem ser claras e simples;
- Apresentar de forma clara as regras de conduta;
- Tentar controlar todos os focos de desvio de tarefa;
- Ser coerente perante comportamentos inadequados e adotar o mesmo comportamento com todos os alunos.

Dimensão Relação Pedagógica

- Não ter medo de contactar diretamente os alunos;
- Criar ligações com os alunos dentro e fora das aulas de EF;
- Demonstrar interesse em auxiliar os alunos em todos os momentos;
- Motivar os alunos;
- Ser justo e imparcial em todos os momentos;
- Manter a calma perante comportamentos inapropriados de forma a resolvê-los corretamente.

Dimensão Avaliação

- Avaliação contínua;
- Realizar auto e heteroavaliação, ao longo de todo o ano e não só nos momentos finais;
- Apresentar os resultados da avaliação de forma clara, aos alunos para que estas possam ser refletidas;
- Envolver o aluno no processo de avaliação.

Apresentação e discussão dos resultados

De seguida procederemos à apresentação dos dados recolhidos, com as aplicações do questionário, "A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física" no M1 e M2. De forma a facilitar a análise dos dados, os resultados serão apresentados por dimensão.

Abaixo apresentamos a tabela 1, onde podemos observar as respostas ao questionário dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários, relativamente à dimensão "Instrução", no M1 e M2.

Tabela 1- Estatística Descritiva das respostas ao questionário dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários relativamente à Dimensão Instrução, do M1 e M2

M1 (11/11/2022) / M2 (13/03/2023) Sig. ($p \leq 0,05$) *	Alunos					Orientadora		Professora Estagiária		Colegas Estagiários					Colegas estagiário vs Alunos (Média)	
	M1		M2		M1vsM2	M1	M2	M1	M2	M1		M2		M1vsM2	M1	M2
	Média	SD	Média	SD	P	Valor	Valor	Valor	Valor	Média	SD	Média	SD	p	p	p
Afirmações																
2. ... apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	4,44	0,784	4,06	0,748	0,057	3	3	3	3	4,00	1,000	4,00	1,000	1,000		
10. ... conhece a matéria que está a ensinar.	4,67	0,485	4,53	0,717	0,589	3	3	4	4	4,00	1,000	4,00	1,000	0,317		
13. ... dá a matéria de forma que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.	4,44	0,705	4,00	0,707	0,042*	3	3	3	4	3,67	0,577	4,00	1,000	0,317		
21. ... corrige os alunos ao longo da aula.	4,56	0,616	4,53	0,624	0,782	3	4	4	4	4,00	1,000	4,00	1,000	1,000		
25. ... preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.	4,33	0,840	3,94	0,899	0,149	3	3	3	4	4,00	1,000	4,00	1,000	1,000		
29. ... coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	4,06	0,725	4,29	0,849	0,083	2	2	3	3	3,33	0,577	4,00	1,000	0,157		
30. ... faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.	3,78	1,114	4,35	0,702	0,104	3	3	4	4	4,33	0,577	4,67	0,577	0,317		
34. ... é claro quando corrige os alunos.	4,61	0,698	4,41	0,712	0,317	3	3	4	3	4,00	1,000	4,00	1,000	1,000		
35. ... dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	4,33	0,970	4,24	0,831	0,935	3	3	4	4	4,00	1,000	4,00	1,000	1,000		
37. ... utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.	4,61	0,850	4,76	0,437	0,317	4	4	4	4	4,00	0,000	4,33	0,577	0,317		
38. ... utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	4,50	0,707	4,18	0,728	0,284	3	3	4	3	3,67	0,577	4,00	1,000	0,317		
39. ... utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	3,83	0,985	4,12	0,697	0,237	3	4	4	4	3,67	0,577	4,33	0,577	0,317		
40. ... certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.	4,22	0,943	4,12	0,928	0,951	3	3	3	3	3,33	0,577	4,33	0,577	0,180		
Média Total por Dimensão:	4,34	0,802	4,27	0,734	0,400	3,00	3,15	3,70	3,61	3,85	0,728	4,13	0,178	0,557	0,287	0,464

Ao observarmos os resultados obtidos na dimensão Instrução, percebemos que a pergunta 13 apresentou diferenças significativas relativamente aos dois momentos nas respostas dos alunos. A média baixou de 4,44 para 4,00. Para melhorar estas percepções podíamos ter dado mais importância ao balanço final e à transmissão dos objetivos no início da aula. Nestes momentos voltávamos a falar dos pontos já abordados da respetiva matéria, e no final da aula fazíamos mais um balanço a realçar os principais pontos, mas podíamos questionar mais alunos por aula, em vez de questionar apenas um ou dois.

A pergunta 40, permaneceu igualmente cotada pelos participantes do estudo, exceto pelos colegas estagiários. Estes avaliaram melhor no M2, passando de 3,33 para 4,33. Segundo Onofre (1995), o professor deve sempre garantir que os alunos não saem da aula com dúvidas. Para isto, nos balanços finais das aulas os alunos eram sempre questionados de forma a termos a certeza que estes tinham percebido a matéria abordada na aula.

Ao finalizar a análise dos dados desta dimensão conseguimos verificar uma convergência nas respostas dos alunos e dos colegas estagiários, entre o M1 e M2.

Abaixo apresentamos a tabela 2, onde podemos observar as respostas ao questionário dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários relativamente à Dimensão Planeamento e Organização, no M1 e M2.

Tabela 2- Estatística Descritiva das respostas ao questionário dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários relativamente à Dimensão Planeamento e Organização, do M1 e M2

M1 (11/11/2022) / M2 (13/03/2023) Sig. ($p \leq 0,05$) *	Alunos					Orientadora		Professora Estagiária		Colegas Estagiários					Colegas estagiário vs Alunos (Média)	
	M1		M2		M1vsM2	M1	M2	M1	M2	M1		M2		M1vsM2	M1	M2
Dimensão Planeamento e Organização	Média	SD	Média	SD	p	Valor	Valor	Valor	Valor	Média	SD	Média	SD	p	p	p
1. ... planifica a matéria, de forma lógica.	4,56	0,784	4,47	0,717	0,713	3	3	4	4	4,00	1,000	4,00	1,000	1,000		
3.... apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	4,78	0,428	4,76	0,562	0,518	5	5	5	5	5,00	0,000	4,33	0,577	0,157		
4. ... informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	4,50	0,618	4,71	0,470	0,285	3	3	3	3	4,00	1,000	4,33	0,577	1,000		
5. ... cumpre o horário da aula.	4,83	0,514	4,76	0,752	0,854	4	5	5	5	4,67	0,577	4,00	1,000	0,157		
6. ... é assíduo.	4,89	0,471	4,90	0,332	1,000	5	5	5	5	4,67	0,577	5,00	1,000	0,317		
12. ... gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.	2,90	1,552	2,12	0,781	0,092	2	2	2	2	2,33	0,577	2,00	1,000	0,317		
26. ... preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	4,22	0,732	3,82	0,809	0,073	2	2	3	3	4,00	1,000	4,00	1,000	1,000		
44. ... utiliza TIC's (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	3,61	1,378	3,94	1,029	0,020*	3	3	4	4	3,67	1,155	3,67	0,577	1,000		
Média Total por Dimensão:	4,29	0,810	4,19	0,681	0,505	3,04	3,50	3,90	3,87	4,04	0,736	3,92	0,216	0,618	0,451	0,379

Ao observarmos os dados da tabela 2, conseguimos perceber que apenas a pergunta 44 apresenta diferenças significativas entre os dois momentos. O que significa que os alunos indicam que a professora estagiária recorreu com mais frequência às TIC's. Acreditamos, que neste caso, o que levou os alunos a considerar que a professora utilizou mais as TIC's, foi o uso da coluna ao longo das aulas, principalmente na fase de aquecimento, para a realização do tabata.

As perguntas melhores cotadas, ambas com avaliações perto de 5 em todos os intervenientes, foram as questões 5 e 6. Segundo Cristo (2023), respeitar os horários de entrada e de saída são primordiais para o bom desenvolvimento da vida escolar. Através destas avaliações podemos indicar que a professora estagiária se preocupa em cumprir os horários, para poder proporcionar grandes desenvolvimentos aos seus alunos ao longo das aulas.

A questão 12, "...gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática", a cotação era inversa, sendo que a positiva era o 1 – nunca e o 2- raramente e o 4 e 5 são negativas. Podemos observar que todos cotaram esta questão pela positiva. A média, tanto nos alunos como nos colegas estagiários desceu do M1 para M2, o que nos indica que utilizar recursos, como imagens e vídeos para explicar é algo bastante positivo que nos permite poupar tempo em explicações.

Conseguimos observar que a média das respostas, da professora orientadora aumentaram, mesmo que tenha sido uma pequena diferença. Podemos considerar que as estratégias anteriormente apresentadas foram positivas nesta dimensão, permitiu desenvolvimento na intervenção da professora estagiária.

Relativamente às convergências e divergências das respostas, ao comparar as médias dos resultados dos alunos com os dos colegas estagiários, conseguimos observar que nesta dimensão houve divergência nos resultados. Esta divergência pode ser devida à experiência que os professores estagiários foram adquirindo ao longo do estágio e os alunos não.

Abaixo apresentamos a tabela 3, onde podemos observar as respostas ao questionário dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários relativamente à Dimensão Relação Pedagógica, no M1 e M2.

Tabela 3 - Estatística Descritiva das respostas ao questionário dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários relativamente à Dimensão Relação Pedagógica, do M1 e M2

M1 (11/11/2022) / M2 (13/03/2023) Sig. ($p \leq 0,05$) *	Alunos					Orientadora		Professora Estagiária		Colegas Estagiários					Colegas estagiário vs Alunos (Média)	
Dimensão Relação Pedagógica	M1		M2		M1vsM2	M1	M2	M1	M2	M1		M2		M1vsM2	M1	M2
Afirmações	Média	SD	Média	SD	p	Valor	Valor	Valor	Valor	Média	SD	Média	SD	p	p	p
9. ... dá ritmo e entusiasmo às aulas.	4,06	0,873	3,59	0,939	0,070	3	3	4	4	4,00	1,000	3,67	0,577	0,655		
11. ... aceita as novas ideias dos alunos.	4,06	1,162	3,76	1,033	0,433	1	1	4	4	4,00	1,000	4,00	1,000	1,000		
16. ... por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	1,72	1,274	1,47	0,874	0,523	1	1	1	1	1,67	0,577	1,00	0,000	0,157		
17. ... encoraja os alunos.	4,39	0,778	4,00	1,173	0,391	3	4	4	4	4,33	1,155	3,67	0,577	0,414		
18. ... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	4,17	0,707	3,71	0,849	0,080	4	4	4	4	3,67	0,577	3,67	0,577	1,000		
19. ... estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	4,28	0,752	4,12	0,928	0,799	4	4	3	4	4,00	0,000	3,67	0,577	0,317		
20. ... estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	4,11	0,832	4,18	0,809	0,644	3	3	4	4	3,33	1,155	3,67	0,577	0,655		
22. ... relaciona-se muito bem com os alunos.	4,61	0,608	3,88	1,453	0,072	4	5	5	5	4,00	1,000	4,00	1,000	1,000		
24. ... estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	4,50	0,857	4,06	1,029	0,105	5	5	4	5	4,00	1,000	4,67	0,577	0,414		
27. ... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.	4,33	1,138	4,24	0,752	0,716	5	5	5	5	5,00	0,000	4,33	0,577	0,157		
36. ... trata os alunos com respeito.	4,78	0,548	4,76	0,437	1,000	5	5	5	5	4,67	0,577	5,00	1,000	0,317		
42. ... mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	4,28	1,127	4,24	0,752	0,399	2	3	3	4	4,00	1,000	5,00	1,000	0,180		
43. ...motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	3,00	1,534	3,53	0,874	0,347	2	3	3	4	3,33	1,528	3,67	0,577	0,785		
Média Total por Dimensão:	4,02	0,938	3,81	0,916	0,429	3,42	3,54	3,77	4,08	3,82	0,813	3,85	0,355	0,542	0,501	0,543

Ao observarmos os valores obtidos nesta dimensão, conseguimos perceber que não existe nenhuma pergunta com diferenças significativas entre os dois momentos. No geral as médias das respostas de todos os intervenientes, incluindo as da própria professora estagiária permaneceram bastante idênticas. Isto pode dever-se ao facto de as estratégias desta dimensão não terem sido aplicadas corretamente, estas compreendiam: Contactar diretamente os alunos; Criar ligações com os alunos dentro e fora das aulas de EF; Demonstrar interesse em auxiliar os alunos em todos os momentos; O professor deve motivar os alunos; O professor deve ser sempre justo e imparcial em todos os momentos; O professor deve manter a calma perante comportamentos inapropriados de forma a resolvê-los corretamente.

No entanto, na pergunta 11, os resultados da orientadora e dos restantes intervenientes variaram mais. O valor da média dada pelos vários intervenientes situava-se nos 4, e a orientadora avaliou com 1. Acredito que a experiência da orientadora possa estar na razão da avaliação desta pergunta, mas efetivamente a professora estagiária ao longo das aulas foi aceitando algumas ideias fornecidas pelos alunos, mesmo que muitas vezes tenha sido impercetível.

Relativamente à pergunta 16, tal como a pergunta 12 da dimensão anterior, a cotação é feita de forma inversa. Tanto nos alunos como nos colegas estagiários a média baixou do M1 para o M2, (1,72 para 1,47 e 1,67 para 1,00, respetivamente). Sendo que todas permaneceram perto do 1 é bastante positivo. Esta avaliação deve-se ao facto de a professora ter a capacidade de manter a calma, visualizar bem quem realmente está a perturbar a aula e atuar de forma correta.

Contudo, no geral todas médias das respostas aumentaram, exceto na dos alunos. Mesmo assim a diminuição dos alunos foi praticamente inexistente, passando de 4,02 para 3,81. Este aumento pode-se dever ao facto de, tal como Machado (2021) indicou na investigação dele, a professora procurou conhecer melhor os alunos, bem como as suas principais dificuldades, e foi criando laços “extra-aula”, criados através de atividades extracurriculares, como o projeto DAC e a visita de estudo.

Podemos visualizar uma convergência das médias das respostas entre os alunos e os colegas estagiários, entre os dois momentos, passando de 0,501 do M1 para 0,543 no M2.

Na tabela 4, apresentam-se as respostas ao questionário dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários relativamente à Dimensão Disciplina, no M1 e M2.

Tabela 4 - Estatística Descritiva das respostas ao questionário dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários relativamente à Dimensão Disciplina, do M1 e M2

M1 (11/11/2022) / M2 (13/03/2023) Sig. ($p \leq 0,05$) *	Alunos					Orientadora		Professora Estagiária		Colegas Estagiários					Colegas estagiário vs Alunos (Média)	
	M1		M2		M1vsM2	M1	M2	M1	M2	M1		M2		M1vsM2	M1	M2
Dimensão Disciplina	Média	SD	Média	SD	p	Valor	Valor	Valor	Valor	Média	SD	Média	SD	p	p	p
Afirmações																
7. ... mantém a turma controlada.	4,22	0,732	3,88	0,697	0,190	4	5	5	5	4,00	1,000	4,00	1,000	0,317		
14. ... é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	4,50	0,618	4,24	0,752	0,109	4	4	4	4	4,00	1,000	4,00	1,000	0,317		
23. ... por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	2,50	1,465	2,18	1,131	0,954	2	2	2	2	1,67	0,577	2,00	1,000	0,317		
28. ... previne comportamentos de indisciplina.	3,78	1,263	4,24	0,970	0,276	4	4	4	4	4,33	1,155	3,67	0,577	0,317		
Média Total por Dimensão:	3,75	1,020	3,64	0,888	0,382	3,5	3,75	3,75	3,75	3,58	0,933	3,42	0,144	0,317	0,692	0,576

Ao observarmos os valores apresentados na tabela 4, podemos perceber que, tal como na dimensão anterior, nenhuma pergunta apresentou diferenças significativas entre os dois momentos.

As respostas dos alunos nas perguntas desta dimensão, no geral pioraram todas, exceto na pergunta 28 que melhorou. É possível que a melhoria nesta pergunta se deva ao facto de a professora ter aplicado várias estratégias para prevenir maus comportamentos, como por exemplo, trabalhar em pares, sempre que o colega realizava algo fora da tarefa, o próprio colega poderia lhe dar uma tarefa para que este não voltasse a realizar algo parecido. Martinek & Hellison (2009), afirmam que é fundamental dar oportunidades aos alunos de liderar, errar e refletir com o professor de EF. Assim, depois de serem castigados pelos próprios colegas de turma, no final da aula, no balanço final, fazíamos um pequeno balanço das atitudes erradas para que não se voltasse a repetir.

Na opinião dos colegas estagiários e dos alunos, as estratégias aplicadas não foram as suficientes, pois em ambos a média das respostas baixou. Visto que trabalhar em pares, onde os alunos se corrigem e não permitem que os colegas tenham comportamentos fora da tarefa funciona bastante bem, o trabalho através de capitães deve ser utilizado em todas as aulas, mesmo que não seja em trabalho de duplas, pode haver sempre um aluno com a função de auxiliar os colegas nas correções e a prevenir comportamentos de indisciplina.

É crucial termos estratégias que realmente funcionem, tal como Valente (2005, citado por Valente et Al, 2017) nos indica, gerir a disciplina é um requisito essencial para ocorrer o processo de aprendizagem, ou seja, se o professor não conseguir resolver os problemas associados aos comportamentos de indisciplina dos alunos, todo o processo de ensino aprendizagem vai ficar comprometido.

Assim, ao comparar as respostas dos alunos com os dos colegas estagiários podemos observar uma divergência no que toca às respostas do M1 para o M2. Já relativamente à professora orientadora e à professora estagiária, no M2, realizaram exatamente a mesma avaliação em cada uma das perguntas, tendo assim ambas uma média de 3,75.

Seguidamente apresentamos a tabela 5, onde podemos observar as respostas ao questionário dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários relativamente à Dimensão Avaliação, no M1 e M2.

Tabela 5- Estatística Descritiva das respostas ao questionário dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários relativamente à Dimensão Avaliação, do M1 e M2

M1 (11/11/2022) / M2 (13/03/2023) Sig. ($p \leq 0,050$) *	Alunos					Orientadora		Professora Estagiária		Colegas Estagiários					Colegas estagiário vs Alunos (Média)	
	M1		M2		M1vsM2	M1	M2	M1	M2	M1		M2		M1vsM2	M1	M2
Dimensão Avaliação	Média	SD	Média	SD	p	Valor	Valor	Valor	Valor	Média	SD	Média	SD	p	p	p
Afirmações																
8. ... informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	4,44	0,705	4,41	0,712	1,000	3	3	3	3	4,00	1,000	3,67	0,577	0,655		
15. ... é justo nas avaliações.	4,33	1,029	3,76	1,091	0,133	4	5	4	5	4,33	0,577	3,67	0,577	1,000		
31. ... utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	3,72	1,074	4,18	0,809	0,271	2	2	3	3	3,00	1,000	4,00	0,000	0,180		
32. ... apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	3,61	1,195	3,82	0,809	0,538	1	2	2	2	3,00	1,732	4,00	0,000	0,317		
33. ... foca a sua avaliação nas matérias dadas.	4,33	0,767	4,12	0,697	0,248		5	4	5	4,00	0,000	4,33	0,577	0,317		
41. ... corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados	4,33	0,970	4,24	0,664	0,963	3	3	3	4	4,00	1,000	4,33	0,577	0,655		
Média Total por Dimensão	4,13	0,957	4,09	0,797	0,525	2,6	3,33	3,17	3,67	3,72	0,885	4,00	0,385	0,521	0,449	0,527

Ao analisar os dados da tabela 5, podemos observar que, mais uma vez, não existem respostas com diferenças significativas.

Conseguimos também observar que a média de respostas da professora orientadora aumentou consideravelmente, de 2,6 no M1 para 3,33 no M2. Este aumento pode se dever ao facto de no M1 da aplicação do questionário, o único momento de avaliação que tinha havido era a avaliação inicial, já quando foi aplicado o questionário no M2 já tínhamos tido vários momentos de avaliação, e a própria professora estagiária já tinha muito mais experiência. Vários autores que desenvolveram a mesma pesquisa, Machado (2021) e Selôres (2022), acreditam que a melhoria nesta dimensão se deriva principalmente à experiência adquirida entre o M1 e o M2.

No geral podemos perceber que as estratégias utilizadas nesta dimensão foram as adequadas, pois as médias de todos os intervenientes melhoraram, exceto os alunos, que praticamente não se modificou.

A pergunta melhor cotada faz referência à justiça nas avaliações, uma das estratégias utilizadas teve por base a ideia de Nobre (2015), ou seja, a avaliação deve ser pensada para integrar os alunos no próprio processo de avaliação, devendo fomentar-se uma avaliação coparticipada. Então para sermos considerados justos, incluímos a participação de várias entidades, incluindo os próprios alunos.

Desta forma houve uma grande convergência das respostas dos alunos relativamente à dos colegas estagiários.

Para facilitar a visualização das médias de todas as dimensões, dos diferentes intervenientes, apresentamos a tabela 6. Nesta tabela estão expressas as médias das respostas dos alunos, professora orientadora, professora estagiária e colegas estagiários, em ambos os momentos nas cinco dimensões.

Tabela 6- Estatística descritiva das respostas dos alunos, orientadora, professora estagiária e colegas estagiários no M1 e M2

Dimensão	M1 (11/11/2022)				M2 (09/04/2023)			
	Alunos (média ± SD)	Professora Orientadora (média ± SD)	Professora Estagiária (média ± SD)	Colegas Estagiários (média ± SD)	Alunos (média ± SD)	Professora Orientadora (média ± SD)	Professora Estagiária (média ± SD)	Colegas Estagiários (média ± SD)
Instrução	4,34 ± 0,802	3,00 ± 0,392	3,70 ± 0,487	3,85 ± 0,728	4,27 ± 0,734	3,15 ± 0,533	3,61 ± 0,487	4,13 ± 0,178
Planeamento e Organização	4,29 ± 0,810	3,04 ± 1,111	3,90 ± 1,053	4,04 ± 0,736	4,19 ± 0,681	3,50 ± 1,225	3,87 ± 1,053	3,92 ± 0,216
Relação Pedagógica	4,02 ± 0,938	3,42 ± 1,367	3,54 ± 1,050	3,82 ± 0,813	3,81 ± 0,916	3,54 ± 1,337	4,08 ± 0,997	3,85 ± 0,355
Dsciplina	3,75 ± 1,020	3,50 ± 0,866	3,75 ± 1,090	3,58 ± 0,933	3,64 ± 0,888	3,75 ± 1,090	3,75 ± 1,090	3,42 ± 0,144
Avaliação	4,13 ± 0,957	2,60 ± 1,020	3,17 ± 0,687	3,72 ± 0,885	4,09 ± 0,797	3,33 ± 1,247	3,67 ± 1,106	4,00 ± 0,385

No gráfico 1, abaixo apresentado, está representada uma visão global de todas as dimensões estudadas. Aqui estão apresentados todos os valores médios das respostas dos diferentes intervenientes por dimensão no M1. Cada dimensão encontra-se com uma cor diferente, para uma análise mais perceptível.

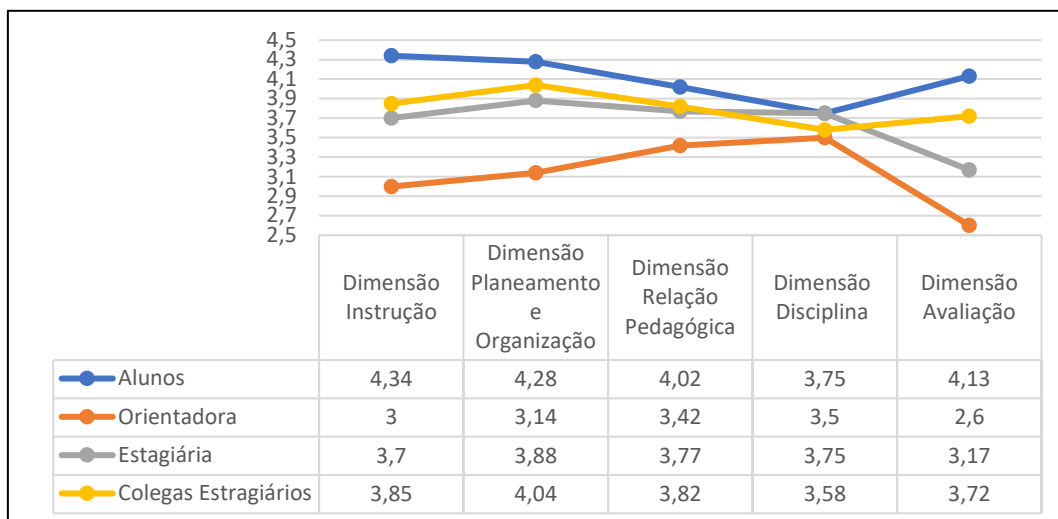


Gráfico 1- Gráfico de perfil das percepções da professora estagiária, sua orientadora, seus alunos e colegas estagiários sobre as diferentes dimensões pedagógicas do M1

No gráfico 2, estão representados os valores globais por dimensão, dos alunos, da professora orientadora, da professora estagiária e dos colegas estagiários, relativamente às suas percepções sobre a intervenção pedagógica da professora estagiária, no M2.

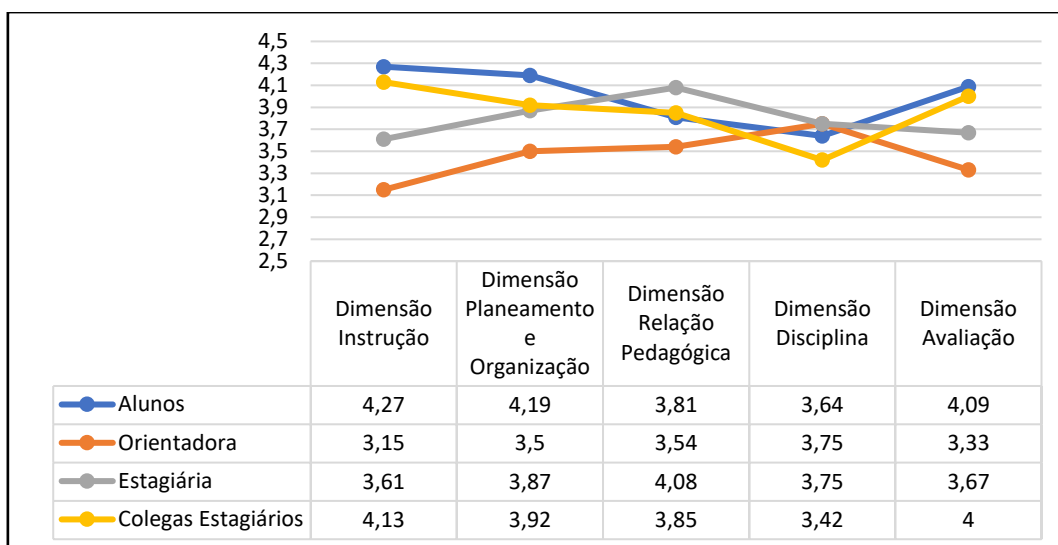


Gráfico 2- Gráfico de perfil das percepções da professora estagiária, sua orientadora, seus alunos e colegas estagiários sobre as diferentes dimensões pedagógicas do M2

Ao analisar a tabela 6, e ambos os gráficos, conseguimos observar um aumento positivo geral em todas as dimensões do 1º momento para o 2º momento. Com estas avaliações conseguimos perceber que a implementação das estratégias, bem como a experiência que fomos adquirindo ao longo do ano letivo, foram fatores que permitiram a evolução da intervenção pedagógica da professora estagiária.

Podemos analisar os presentes gráficos de duas formas distintas, quanto à forma e quanto ao nível. Quanto à forma, podemos verificar que no gráfico 2, comparativamente ao gráfico 1, as respostas entre os intervenientes são mais convergentes. Em ambos os gráficos a dimensão

onde observamos mais divergência é na Dimensão Instrução, mas no M2 a divergência diminuiu de 1,53 no M1 para 1,12 no M2. A Dimensão com menos convergência também continuou a ser a dimensão disciplina, tendo havido um pequeno aumento de divergência entre respostas nesta dimensão passando de 0,25 do M1, para 0,33 no M2.

Relativamente ao nível, ao somar as médias de todas as dimensões dos diferentes intervenientes no M1 dá-nos os seguintes resultados: alunos - 20,52; orientadora - 15,66; professora estagiária - 18,27; colegas estagiários - 19,01. No segundo momento os resultados são os seguintes: alunos - 20; orientadora - 17,27; professora estagiária - 18,98; colegas estagiários - 19,32. Podemos perceber então que exceção aos alunos, todos os outros intervenientes cotaram melhor a intervenção da professora estagiária no 2º momento. Os resultados da professora orientadora foram os que mais subiram do M1 para o M2.

Em três das dimensões analisadas, os alunos foram quem mais subvalorizou a intervenção da professora estagiária, foram essas a Dimensão Instrução, Planeamento e Organização e Avaliação. A Dimensão Relação Pedagógica foi melhor cotada pela própria professora estagiária. Já na Dimensão Disciplina a professora estagiária e a professora orientadora cotaram de igual forma, ambas com 3,75.

Conclusão

Ao verificar as opiniões dos alunos, da professora orientadora e dos próprios colegas estagiários é bastante enriquecedora para podermos melhorar a intervenção pedagógica, como professora estagiária. Nobre (2013) defende que, ao longo da sua formação, o professor tem a necessidade de aprender a refletir sobre o seu trabalho, confrontando consigo e com os outros, questionando as suas representações, avaliando e discutindo, para assim regular o que faz na sua intervenção. Assim, este estudo permitiu-nos verificar o que um professor deve realizar para ter uma boa intervenção pedagógica, permitindo assim um bom processo de Ensino-Aprendizagem.

Através deste estudo, conseguimos concluir que do 1º momento para o 2º momento existiu um aumento positivo da perceção de todos os intervenientes, exceto dos alunos. Mesmo assim, os alunos não reduziram as suas avaliações de forma significativa, continuaram a ser os que avaliaram de forma mais positiva em três dimensões, na dimensão Instrução, Planeamento e Organização, e na Avaliação. Através destes resultados, conseguimos perceber que a implementação de estratégias e a própria aquisição de experiência são fatores bastante positivos na evolução da prática pedagógica de um professor.

As dimensões mais divergentes, tanto no M1 como no M2, foram a Avaliação e a Instrução. Já as mais convergentes em ambos os momentos foram a Disciplina e a Relação Pedagógica. A dimensão melhor cotada em ambos os momentos foi a dimensão Planejamento e Organização, já a dimensão pior cotada no M1 foi a dimensão Instrução e no M2 passou a ser a dimensão Disciplina.

Desta forma, a inclusão da aplicação dos questionários aos colegas estagiários veio enriquecer este estudo, pois estes vão adquirindo experiência em conjunto com a professora estagiária, e podemos verificar isso mesmo através das respostas do segundo momento, estas já eram fundamentadas nos conhecimentos que foram adquirindo, e não por impulso.

Contudo, como limitações do estudo, temos a coerência dos alunos. Não temos como garantir que os alunos responderam de forma sincera ao questionário. É algo que continuará a ser uma limitação nos futuros estudos, pois não há como garantir coerência em todas as respostas. Por isso, para futuras investigações semelhantes, sugerimos que a amostra seja maior. No segundo momento podem ser aplicados os questionários também à turma do projeto de lecionação que o professor estagiário assegurar.

Em suma, o presente estudo é fundamental ser realizado no ano de estágio, pois para a realização da investigação é crucial refletirmos sobre a nossa intervenção pedagógica. Ao termos procurado por estratégias para serem implementadas, permitiu colmatar resultados menos positivos.

Referências Bibliográficas

Barreiros, J. (2016). *Desenvolvimento motor e aprendizagem*. Instituto português do desporto e juventude. Lisboa.

Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (10/11), 135-151.

Cristo, C. (2023). *A importância da pontualidade na escola*. Academia.

Machado, D. (2021). *Perceção de estagiários e respetivos alunos e orientadores, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de educação física* [Master's Thesis, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

Martinek, T., & Hellison, D. (2009). *Youth Leadership in Sport and Physical Education*. Palgrave Macmillan. New York.

Mayer, C., & Costa, D. (2017). A relação professor e aluno. *Revista Maiêutica*, Indaial, 5(1), 35-41.

Nobre, P. (2013) *Investigação ação e formação de professores*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Manuscrito em preparação.

Nobre, P. (2015). *Avaliação das aprendizagens no Ensino Secundário: conceções, práticas e usos* [Doctoral Dissertation, Faculdade de Ciências do Desporto de Educação Física da Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

Onofre, M. (1995). Prioridades de Formação Didática em Educação Física. *Boletim SPEF*, nº 12 Inverno/Primavera de 1995, pp. 75-97.

Ribeiro-Silva (2017). Qualidade da Intervenção Pedagógica na Perspetiva do Professor e do Aluno. *Revista Practicum*, 2(2), 18-31.

Selôres, H. (2022). A perceção dos alunos, professor estagiário e professor orientador sobre a intervenção pedagógica do professor estagiário na aula de educação física [Master's Thesis, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

Valente, S., Monteiro, A., & Lourenço, A. (2017). Inteligência emocional na gestão da disciplina em sala de aula. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, nº2, 46-51.

Considerações Finais

Ao encerrarmos mais uma etapa, possivelmente a mais importante dos cinco anos de estudos no ensino superior, torna-se fundamental fazer uma retrospectiva do que vivenciámos nos últimos 10 meses.

Assim que demos início ao estágio, através das primeiras reuniões do ano com a orientadora da escola cooperante, pudemos verificar que estavam para vir uns meses de muito trabalho para conseguirmos acabar o estágio de forma positiva. Desde o início que percebemos a importância da interajuda e partilha de conhecimentos entre os elementos do mesmo NE e também que a ajuda das orientadoras viria a ser fundamental para um bom desenvolvimento do EP. Assim, realçamos a importância de cada um dos elementos que foram cruzando o nosso caminho ao longo do EP, e que nos proporcionou novos conhecimentos e a aquisição de novas experiências.

Esta experiência que vivenciámos nos últimos 10 meses, foram cruciais para percebermos se é isto que realmente queremos seguir. Conseguimos perceber que o trabalho do professor requer muito tempo despendido fora do horário laboral, mas que é recompensado ao verificar a evolução dos nossos alunos e a felicidade que estes nos vão transmitindo ao longo de todas as aulas.

Dentro das diversas experiências vividas no EP, não podemos deixar de realçar a importância da assessoria ao cargo de DT, sendo este um dos cargos possíveis a virmos a realizar logo nos primeiros anos como docentes. O trabalho do DT não é só feito em tempo escolar, existe muitas tarefas que acabam por ir muito além do tempo destinado pela escola. Trabalho este, que muitas vezes acaba por ser desvalorizado pelos próprios alunos e seus Encarregados de Educação. Infelizmente, ao passarmos por esta experiência, pudemos verificar que o cargo de DT nem sempre é valorizado como devia, e este é o que permite o bom funcionamento do processo Ensino-Aprendizagem, através da ligação que mantém entre os professores do Conselho de Turma, os alunos e os próprios EE.

Ao longo deste tempo de aprendizagem, também conseguimos perceber a complexidade em organizar atividades no contexto escolar. Passámos por um processo de criação de uma visita de estudo, que devido aos custos de transporte não se pôde realizar. O que nos fez perceber que existem inúmeros fatores que nem os professores mais experientes podem controlar.

Concluimos o EP com o sentimento de missão cumprida. Agora ao olharmos para os momentos mais difíceis que passámos, e para os receios que foram surgindo ao longo deste tempo, podemos verificar que foram fundamentais para que pudéssemos evoluir até ao ponto em que nos encontramos neste momento. Terminamos o EP, com a garantia de termos dado o nosso melhor, conseguindo assim ultrapassar todos os obstáculos que nos foram surgindo, e acima de tudo agradecidos pelos laços que fomos criando com os alunos e com todos os trabalhadores, docentes e não docentes, do Agrupamento de Escolas José Estêvão.

Bibliografia

- Agrupamento de Escolas José Estêvão. (2019, julho 11). *Regulamento Interno*. AEJE
- Barreiros, J. (2016). Plano Nacional de formação de treinadores. Instituto português do desporto e juventude. Lisboa.
- BCSD. (2022). *Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação Em Educação Física* (3.a ed.). Livros Horizonte
- Boavista, C., & Sousa, Ó. (2013). O Diretor de Turma: perfil e competências. *Revista Lusófona de Educação*. 23, 77-93
- Boton, J., Schmitz, G., & Neto, L. (2023). Reflexões sobre o Ensino e a Educação. In A. Kochhann & J. Souza (Eds.), *Possibilidades Formativas para a Formação dos Professores* (pp. 104-122). Campina Grande.
- Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (10/11), 135-151.
- Cristo, C. (2023). *A importância da pontualidade na escola*. Academia.
- Dreikurs, R., Grunwald, B., & Pepper, F. (1998). *Maintaining Sanity in the Classroom: Classroom Management Techniques* (2nd ed.). New York: Taylor & Francis.
- Fernandes, D. (2020). Para uma inserção pedagógica dos critérios de avaliação. Textos de apoio - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Januário, C. (2017). O planeamento de jovens professores de educação física. In E. Roberto (Ed.), *Educação física escolar: Referências para o ensino de qualidade* (pp. 109-118). Belo Horizonte: Casa da Educação Física.
- Machado, D. (2021). *Perceção de estagiários e respetivos alunos e orientadores, sobre a intervenção pedagógica no contexto da aula de educação física* [Master's Thesis, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.
- Malone, M. (2020). Ethics education in teacher preparation: A case for stakeholder responsibility. *Ethics and Education*, 15 (1), 77-97.
- Martinek, T., & Hellison, D. (2009). *Youth Leadership in Sport and Physical Education*. Palgrave Macmillan. New York.

- Martins, M., Costa, J., & Onofre, M. (2020). *Os estilos de Ensino em Educação Física: Entre a Teoria e a Prática* (1 ed.). Faculdade de Motricidade Humana Edições FMH.
- Mayer, C., & Costa, D. (2017). A relação professor e aluno. *Revista Maiêutica*, Indaial, 5(1), 35-41.
- Moreno-Murcia, J., & Hernández, E. (2019). Effect of a teaching intervention on motivation, enjoyment, and importance given to physical education. *Motricidade*, 15 (2-3), 21-31.
- Múnster, M. (2013). Inclusão de estudantes com deficiências em programas de educação física: Adaptações curriculares e metodológicas. *Revista da Sobama*, Marília, 14 (2), 27-34
- Nobre, P. (2013) *Investigação ação e formação de professores*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Manuscrito em preparação.
- Nobre, P. (2015). *Avaliação das aprendizagens no Ensino Secundário: conceções, práticas e usos* [Doctoral Dissertation, Faculdade de Ciências do Desporto de Educação Física da Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra
- Nobre, P. (2021). *Currículo e Avaliação em Educação Física: um Manual Pedagógico*. (1 ed.). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física - Universidade de Coimbra.
- Onofre, M. (1995). Prioridades de Formação Didática em Educação Física. *Boletim SPEF*, nº 12 Inverno/Primavera de 1995, pp. 75-97.
- Pacheco, A., Cunha, M. & Batista, P. (2018). *O Papel do Diretor de Turma na dinâmica relacional entre a escola e a família*. Repositório Aberto da Universidade do Porto. 15-29.
- Piéron, M. (2005). *Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas*. INDE.
- Quina, J. (2009). *A Organização do Processo de Ensino em Educação Física*. (1 ed.). Instituto Politécnico de Bragança.
- Régnier, J. (2002). A auto-avaliação na prática pedagógica. *Revista Diálogo Educacional*, 3 (6), 53-68.
- Ribeiro, L. (1999). *Avaliação da Aprendizagem: Tipos de avaliação* (7 ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Ribeiro-Silva (2017). Qualidade da Intervenção Pedagógica na Perspetiva do Professor e do Aluno. *Revista Practicum*, 2(2), 18-31.
- Ribeiro-Silva, E., Fachada, M., & Nobre, P. (2018). *Prática Pedagógica Supervisionada II*. Coimbra: Edição FCDEFUC.

Selôres, H. (2022). *A percepção dos alunos, professor estagiário e professor orientador sobre a intervenção pedagógica do professor estagiário na aula de educação física* [Master's Thesis, Universidade de Coimbra]. Repositório Institucional da Universidade de Coimbra.

Siedentop, D. (1998). *Estratégias de enseñanza en educación física*. In Aprender a enseñar la educación física. Barcelona: INDE.

Siedentop, D. (2008). *Aprender a enseñar la educación física* (2ª ed.). Barcelona: INDE.

Spudeit, D. (2014). *Elaboração do plano de ensino e do plano de aula*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Centro de Ciências Humanas e Sociais. Rio de Janeiro

Valente, S., Monteiro, A., & Lourenço, A. (2017). Inteligência emocional na gestão da disciplina em sala de aula. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, nº2, 46-51.

Legislação

Decreto-Lei nº54/2018 do Ministério da Educação. (2018). Diário da República: I série, nº129.

Decreto-Lei nº55/2018 do Ministério da Educação. (2018). Diário da República: I série, nº129.

Anexos


Anexo I - Instalações Desportivas




Anexo II - Planeamento das Etapas

9ºG												
1º Semestre						2º semestre						
Nº de semanas	5 semanas		2 semanas		2 semanas		2 semanas		3 semanas		3 semanas	
Dias	<u>19/09 - 20/10</u>		<u>24/10 - 3/11</u>		<u>7/11 - 17/11</u>		<u>21/11 - 1/12</u>		<u>5/12 - 21/12</u>		<u>03/01 - 19/01</u>	
UE	1		1		2		3		4		1	
Etapa	1ª Etapa		2ª Etapa						3ª Etapa			
	Protocolo inicial de avaliação / FITescola		Aprendizagem e Desenvolvimento						Aprendizagem e Desenvolvimento			
Segunda-feira (90 min)	Fit escola; Futebol; Basquetebol; Voleibol; Andebol; G. solo; G. Aparelhos; L. peso; Comprimento; Badminton		Futebol, atletismo (salto em comprimento), atletismo (lançamento do peso) e ApF		Basquetebol, Andebol, Ginástica de Solo, Ginástica de Aparelhos		Ginástica de Aparelhos, Dança, Atletismo (Salto em Altura), Voleibol e Badminton e ApF		Atletismo (corrida de estafetas) e Atletismo (corrida de velocidade) orientação, Dança e ApF. Voleibol e Badminton		Badminton, Voleibol, Dança, ApF	
Quinta-feira (45 min)	Exterior; Pavilhão; Ginásio		Exterior		Pavilhão		Ginásio		Exterior		Pavilhão / Ginásio	
	Badminton, Voleibol, Dança e ApF		Luta, Andebol Basquetebol		Badminton, Voleibol, Dança e ApF		Luta, Andebol Basquetebol		Badminton, Voleibol, Dança e ApF		Badminton, Voleibol, Dança e ApF	
2º Semestre												
Nº de semanas	4 semanas		3 semanas		4 semanas		3 semanas					
Dias	<u>23/02-02/03</u>		<u>20/03-6/04</u>		<u>17/04-11/05</u>		<u>15/05 - 1/06</u>					
UE	1		2		1		3					
Etapa	4ª Etapa					5ª Etapa						
	Desenvolvimento e Aplicação					Desenvolvimento, Consolidação e Antecipação						
Segunda-feira (90 min)	Futebol, basquetebol, andebol atletismo salto em comprimento e corrida de barreiras, dança, luta e ApF		Ginástica de Aparelhos, Atletismo salto em altura, Andebol e ApF, dança		Futsal e basquetebol, Atletismo: corrida de velocidade, corrida de barreiras, Luta salto em altura dança, Voleibol e Badminton e ApF		Ginástica de Solo e de Aparelhos, Andebol, Dança, Atletismo: Salto em comprimento e Ginástica de Solo, Voleibol, Badminton e ApF					
Quinta-feira (45 min)	Ginásio/pavilhão		Ginásio/pavilhão		Ginásio/pavilhão		Ginásio/Exterior/pavilhão					
	Badminton, Voleibol, Dança e ApF		Luta, Andebol Basquetebol		Badminton, Voleibol, Dança e ApF		Badminton, Voleibol, Dança e ApF					

Anexo III- Exemplo de Plano de Aula



AGROPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ ESTÉVÃO
Escola Básica 2,3 de São Bernardo



Plano de Aula

Professor: **SC** Data: **27/10/2020** Hora: **10:10 - 11:15**

Ano/Turma: **7.º** Semestre: **2.º** Local/Espaço: **Outdoor SB**

N.º de aula: **14** Etapa: **2 / Aula 1** U.E.: **1 / Aula 1** Duração da aula: **60'**

N.º de alunos previstos: **25** N.º de alunos dispensados: **0**

Função docente: Aproximação e descoberta do mundo.

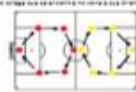
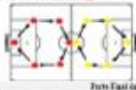
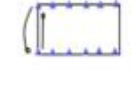
Recursos materiais: **Kit de cones, 4 bolas de basquetebol.**

Seminário: Aventura no passe, recepção e entrada no jogo.

Esquerção do clear, 30º, deslocamento e da posição base de balonismo.

Desempenho e a capacidade motora. Identificação.

Tempo	Objetivos Específicos	Descrição da Tarefa/ Estratégias de Organização	Objetivos Operacionais	Crit.
Parte Inicial da Aula				
10:10 - 10:15	Esquema	O professor recebe os alunos e orienta a entrada para os balonistas (11 jogadores + 11 reservas) e distribui os cones.	O aluno deve entrar no pavilhão, distribuir os cones e material.	
10:15 - 10:20	Contatar os objetivos da aula	O professor explica os objetivos da aula.	O aluno deve entrar no recinto de jogo e de balonismo, distribuir os cones e material.	
10:20 - 10:25	Estimular as primeiras aprendizagens operacionais	O professor explica os objetivos da aula.	O aluno deve entrar no recinto de jogo e de balonismo, distribuir os cones e material.	
Parte Final da Aula				
10:45 - 10:55	Receção e posição base	O professor explica os objetivos da aula.	O aluno deve entrar no recinto de jogo e de balonismo, distribuir os cones e material.	

10:10	R	Receção e entrada	<p>Objetivo da tarefa (descritivo): O aluno deve entrar no pavilhão, distribuir os cones e material.</p> 	<p>Em função do tempo, o aluno deve entrar no pavilhão, distribuir os cones e material.</p>	<p>Condições de avaliação: - Entrada no pavilhão; - Distribuição dos cones e material.</p>
10:15	R	Receção e posição base	<p>Objetivo da tarefa (descritivo): O aluno deve entrar no recinto de jogo e de balonismo, distribuir os cones e material.</p> 	<p>Em função do tempo, o aluno deve entrar no recinto de jogo e de balonismo, distribuir os cones e material.</p>	<p>Condições de avaliação: - Entrada no recinto de jogo e de balonismo; - Distribuição dos cones e material.</p>
10:20	R	Receção e posição base	<p>Objetivo da tarefa (descritivo): O aluno deve entrar no recinto de jogo e de balonismo, distribuir os cones e material.</p>	<p>Em função do tempo, o aluno deve entrar no recinto de jogo e de balonismo, distribuir os cones e material.</p>	<p>Condições de avaliação: - Entrada no recinto de jogo e de balonismo; - Distribuição dos cones e material.</p>
10:25	R	Receção e posição base	<p>Objetivo da tarefa (descritivo): O aluno deve entrar no recinto de jogo e de balonismo, distribuir os cones e material.</p>	<p>Em função do tempo, o aluno deve entrar no recinto de jogo e de balonismo, distribuir os cones e material.</p>	<p>Condições de avaliação: - Entrada no recinto de jogo e de balonismo; - Distribuição dos cones e material.</p>
10:45	R	Receção e posição base	<p>Objetivo da tarefa (descritivo): O aluno deve entrar no recinto de jogo e de balonismo, distribuir os cones e material.</p> 	<p>Em função do tempo, o aluno deve entrar no recinto de jogo e de balonismo, distribuir os cones e material.</p>	<p>Condições de avaliação: - Entrada no recinto de jogo e de balonismo; - Distribuição dos cones e material.</p>

Anexo IV - Folha de Avaliação do Carnaval Sustentável

Gostaram das atividades do evento?



Anexo V - Folha de Avaliação dos Jogos Escolares da 33ª Olimpíada



1. Os Jogos Olímpicos Escolares foram divertidos? *

2. A tua motivação manteve-se ao longo de toda a atividade? *

3. Estava bem organizado? *

4. Gostavas de voltar a repetir uma atividade deste género? *

5. Deixa aqui algumas propostas de melhoria! *

Anexo VI - Calendarização das turmas que irão às atividades de surf, remo e vela

		Ano / Ciclo		2.º Ano		3.º Ano		7.º Ano		Todos os anos de Escolaridade	
		Local		Escola		Sporting		Giltos		CAR Surf de São Jacinto	
		Dia da Semana		3.ª feira		4.ª feira		4.ª feira		5.ª feira	
		Horário Transporte		10h00		9h15 - 12h00		9h15 - 12h00		9h15 - 12h00	
Observações	Nº Id	Agrupamento	Escola	Nº de Alunos	Turma	Aula Teórica	VELA e CANOAGEM	REMO	Surfing	VELA Adap.	
Canotadas - professores em formação pela DGEST	8	AE Estêvão	E.B.2 de São Bernardo E.S. José Estêvão	16	vários						18/nov
	9	AE Avelo	E.B. da Glória	24	2A	22/nov	23/nov				
	10	AE Avelo	E.B. da Glória	25	3B			23/nov			
	11	AE Estêvão	E.S. José Estêvão	28	7C				24/nov		
	12	AE Avelo	E.S. Homem Cristo	7	117AP						25/nov
	13	AE Estêvão	E.B.2 de São Bernardo	24	2D	29/nov	30/nov				
	14	AE Estêvão	E.B.2 de São Bernardo	20	3C			30/nov			
	15	AE Eixo	E.B. de Eixo	14	vários						02/dez
	16	AEDivirinha	E.B. de Mamedeiro	12	AM	06/dez	07/dez				
	23	EMSacramento	E.B. de Verdemilho	25	2VA	30/jan	11/jan				
24	EMSacramento	E.B. de Verdemilho	25	3VA			11/jan				
25	AE Estêvão	E.S. José Estêvão	28	7E				12/jan			
26	AE Eixo	E.B. de Eixo	14	vários						13/jan	
27	AE Avelo	E.B. das Barrocas	22	2B	17/jan	18/jan					
28	AE Avelo	E.B. das Barrocas	24	3B			18/jan				
Calendarização pelo prof. licenciado da 7.ª	29	AE Estêvão	E.S. José Estêvão	28	7J				19/jan		
	30	AE Estêvão	E.B.2 de São Bernardo E.S. José Estêvão	16	vários						20/jan
	31	AE Avelo	E.B. da Glória	20	2B	31/jan	01/fev				
	32	AE Avelo	E.B. das Barrocas	21	3A			01/fev			
	33	AE Estêvão	E.B.2/3 de São Bernardo	21	7F				02/fev		
	34	AE Avelo	E.S. Homem Cristo	7	117AP						03/fev
	35	AEDivirinha	EB1 de Póvoa do Valado	8	AP	07/fev	08/fev				
	36	AEDivirinha	E.B. de Póvoa do Valado	11	BP			08/fev			
	37	AE Estêvão	E.B.2/3 de São Bernardo	20	7G				09/fev		
	38	AE Eixo	E.B. de Eixo	14	vários						10/fev
39	AE Avelo	E.B. da Vera Cruz	24	2C	14/fev	15/fev					
40	AE Avelo	E.B. da Vera Cruz	24	3C			15/fev				
Canotada: Feira Warrimol e Múria	41	AE Estêvão	E.B.2/3 de São Bernardo	20	7H				16/fev		
	42	AE Estêvão	E.B.2 de São Bernardo E.S. José Estêvão	16	vários						17/fev
	43	AE Estêvão	E.B.2/3 de São Bernardo	20	7F				23/fev		
	44	AE Avelo	E.S. Homem Cristo	7	117AP						24/fev
	45	AE Esgueira	E.B. de Esgueira	24	2D	28/fev	01/mar				
	46	AE Avelo	E.B. da Glória	24	3A			01/mar			
	47	AE Eixo	E.B. de Eixo	30	7AB				02/mar		
	48	AE Eixo	E.B. de Eixo	14	vários						03/mar
	49	AE Esgueira	E.B. Esgueira	20	2A	07/mar	08/mar				
	50	AE Esgueira	E.B. da Alameda	13	3F			08/mar			
51	AE Eixo	E.B. de Eixo	30	CD				09/mar			
52	AE Estêvão	E.B.2 de São Bernardo E.S. José Estêvão	16	vários						10/mar	
53	AE Avelo	E.B. das Barrocas	22	2B	14/mar	15/mar					
54	AE Esgueira	E.S. J. Magalhães Lima	24	3D			15/mar				
55	AE Avelo	E.B. João Afonso	15	7B				16/mar			
56	AE Avelo	E.S. Homem Cristo	7	117AP						17/mar	
57	AE Esgueira	E.B. Esgueira	24	8	21/mar	22/mar					
58	AERPríncipe	E.B. Quintã do Loureiro	20	3G			22/mar				
59	AE Avelo	E.B. João Afonso	15	7A				23/mar			
60	AE Eixo	E.B. de Eixo	14	vários						24/mar	
61	EMSacramento	E.B. de Verdemilho	23	2BV	28/mar	29/mar					
62	AE Esgueira	E.B.S. Dr. Jaime Magalhães Lima	21	3D			29/mar				
63	AE Avelo	E.B. João Afonso	15	7C				30/mar			
64	AE Estêvão	E.B.2 de São Bernardo E.S. José Estêvão	16	vários						31/mar	
65	AE Avelo	E.B. da Vera Cruz	22	2A	04/abr	05/abr					
66	AE Esgueira	E.B.S. Dr. Jaime Magalhães Lima	24	3A			05/abr				
67	AE Avelo	E.B. de Santiago	20	2A	18/abr	19/abr					
68	AE Esgueira	E.B. de Santiago	21	3A			19/abr				
69	AE Esgueira	E.B.S. Dr. Jaime Magalhães Lima	20	7D				20/abr			
70	AE Avelo	E.S. Homem Cristo	7	117AP						21/abr	
71	AE Esgueira	E.B.S. Dr. Jaime Magalhães Lima	28	7D				27/abr			
72	AE Eixo	E.B. de Eixo	14	vários						28/abr	
73	AE Avelo	E.B. de Santiago	20	2B	02/mai	03/mai					
74	AE Avelo	E.B. de Santiago	20	3B			03/mai				
Reagendamento n.º 10, 25	75	AE Estêvão	E.S. José Estêvão	28	7J				04/mai		
	76	AE Estêvão	E.B.2 de São Bernardo E.S. José Estêvão	16	vários						05/mai
	77	AE Avelo	E.B. da Vera Cruz	24	2B	09/mai	10/mai				
78	AE Avelo	E.B. da Vera Cruz	24	3A			10/mai				
Reagendamento n.º 10, 25	79	AE Estêvão	E.B.2/3 de São Bernardo	20	7H				11/mai		
	80	AERPríncipe	E.B. de Quintã do Loureiro	21	2F	16/mai	17/mai				
	81	AE Esgueira	E.B.S. Dr. Jaime Magalhães Lima	20	3B			17/mai			
	82	AE Avelo	E.S. Homem Cristo	7	117AP						19/mai
	83	AE Avelo	E.B. da Vera Cruz	24	3B			24/mai			
	84	AE Eixo	E.B. de Eixo	14	vários						26/mai
	85	AE Avelo	E.B. da Glória	24	2A		31/mai				
	86	AE Avelo	E.B. da Glória	25	3B			31/mai			
	87	AE Estêvão	E.S. José Estêvão	28	7C				01/jun		
	88	AE Avelo	E.B. da Vera Cruz	24	3A		07/jun				



Anexo VII - Certificado de Participação no XIX Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa



Anexo VIII - Certificado de implementação de um projeto no âmbito da Olimpíada Sustentável



Anexo IX- Certificado de apresentação da parte investigativa do respetivo Relatório de Estágio no XII Fórum Internacional das Ciências da Educação Física

	<p>Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física</p> <p>XII FÓRUM INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA 1 2 9 0</p> <p>Inovação e Tecnologias em Educação Física</p> <p>28 de abril e 5 de maio 2023</p>	
---	---	---

DIPLOMA


Beatriz Oliveira Abrantes

apresentou a parte investigativa do respetivo Relatório de Estágio no XII Fórum Internacional das Ciências da Educação Física, organizado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sobre o tema *Inovação e Tecnologias em Educação Física*.

Coimbra, 28 de abril e 5 de maio de 2023

A coordenadora do MEEFEBS


Assinado por: **ELSA MARIA FERRO RIBEIRO DA SILVA**
Num. de identificação: 05333351
Data: 2023-05-13 10:45:12+0100'


CHAVE MÓVEL

(Prof.ª Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

Organização: Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário

Anexo X - Questionário “A Intervenção do aluno de Educação Física”


 FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
 MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO
 Elsa Ribeiro-Silva

Código: _____

QUESTIONÁRIO
“A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física”

Com este questionário procuramos perceber a forma como pensa, sentes e vives as aulas de Educação Física. Este questionário é anónimo e não existem respostas certas ou erradas, pelo que te pedimos que sejas o mais sincero possível.

ATENÇÃO - NÃO coloques o teu nome nem nenhuma informação que te identifique.


Para responder, basta colocar um (x) na opção que consideras mais adequada.

Data de resposta: _____
 Sexo: Masculino Feminino
 Idade: _____
 Turma: _____

1ª PARTE - GRUPO I

O professor nas aulas de Educação Física...

	Nunca Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre	
	1	2	3	4	5
1. ... planifica a matéria, de forma lógica.					
2. ... apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.					
3. ... apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.					
4. ... informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).					
5. ... cumpre o horário da aula.					
6. ... é assíduo.					
7. ... mantém a turma controlada.					
8. ... informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.					
9. ... dá ritmo e entusiasmo às aulas.					
10. ... conhece a matéria que está a ensinar.					
11. ... aposta as novas ideias dos alunos.					
12. ... gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.					
13. ... dá a matéria de forma que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.					
14. ... é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.					
15. ... é justa nas avaliações.					
16. ... por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.					
17. ... encoraja os alunos.					
18. ... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.					
19. ... estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.					
20. ... estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.					
21. ... corrige os alunos ao longo da aula.					
22. ... relaciona-se muito bem com os alunos.					
23. ... por vezes, permite comportamentos de indisciplina.					
24. ... estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.					
25. ... preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.					
26. ... preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.					
27. ... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.					
28. ... previne comportamentos de indisciplina.					
29. ... coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.					
30. ... faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.					
31. ... utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).					


 FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
 MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO
 Elsa Ribeiro-Silva

Código: _____

QUESTIONÁRIO
“A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física”

Com este questionário procuramos perceber a forma como pensa, sentes e vives as aulas de Educação Física. Este questionário é anónimo e não existem respostas certas ou erradas, pelo que te pedimos que sejas o mais sincero possível.

ATENÇÃO - NÃO coloques o teu nome nem nenhuma informação que te identifique.

Para responder, basta colocar um (x) na opção que consideras mais adequada.

Data de resposta: _____
 Sexo: Masculino Feminino
 Idade: _____
 Turma: _____

1ª PARTE - GRUPO II
Opinião do aluno

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5
32. ... apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.					
33. ... foca a sua avaliação nas matérias dadas.					
34. ... é claro quando corrige os alunos.					
35. ... dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.					
36. ... trata os alunos com respeito.					
37. ... utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.					
38. ... utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.					
39. ... utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.					
40. ... certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.					
41. ... corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.					
42. ... mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.					
43. ... motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).					
44. ... utiliza TIC's (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.					

GRUPO II
1ª PARTE - Opinião do aluno

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5
1. Considero ser importante ter aulas de Educação Física.					
2. Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.					
3. Penso que as coisas que aprendo em Educação Física ser-me-ão úteis ao longo da vida.					

2ª PARTE - Sentimentos

1. Das seguintes opções, o que sentes quando pensas em relação a Educação Física (coloca um círculo apenas em uma opção):

a) Aprendizagem b) Custo c) Monotonia d) Pavor e) Prazer f) Inação g) Diversidade h) Repetição i) Obrigação
 j) Necessidade l) Outro: _____

1.1. Apresenta a razão principal desse sentimento: _____

1.2. Propõe a principal mudança que gostavas de ver nesta disciplina: _____

Obrigado pela colaboração!

Anexo XI - Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física)

QUESTIONÁRIO

Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor (de Educação Física) - professor (QIPP-p)

Este questionário visa perceber a visão dos estagiários sobre a sua intervenção pedagógica em aula. Simultaneamente, o conjunto da totalidade das respostas permitirá traçar um perfil de estagiário no início do Estágio Pedagógico. Não existem respostas certas ou erradas, dado que se trata de um questionário de percepções. Para que aqueles objetivos possam ser alcançados, **é fundamental que as respostas correspondam à realidade.**

Nome do estagiário:	
Escola:	
Data de resposta:	Género: Masculino ___ Feminino ___
Idade:	Ciclo(s) em que está a lecionar? 3ºciclo ___ Sec. ___
Instituição da Licenciatura:	
Designação da Licenciatura:	

1ª PARTE - GRUPO I (assinalar com X ou colorir a célula correspondente à resposta mais adequada)

Nas minhas aulas...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1. ... planifico a matéria, seguindo uma sequência lógica.					
2. ... apresento os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.					
3. ... apresento, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.					
4. ... apresento o processo avaliativo de forma clara e inequívoca.					
5. ... cumprio o horário da aula.					
6. ... sou assíduo.					
7. ... mantenho a turma controlada.					
8. ... dou a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.					
9. ... imprimo ritmo e dou entusiasmo à aula.					
10. ... demonstro um conhecimento aprofundado da matéria que ensino.					
11. ... demonstro-me receptivo a novas ideias dos alunos.					
12. ... gasto muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a exercitação dos conteúdos.					
13. ... transmito os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre a matérias.					
14. ... sou justo e coerente nas decisões que tomo perante comportamentos inapropriados.					
15. ... sou justo nas avaliações.					

Nas minhas aulas...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
16. ... por vezes, incompatibilizo-me com algum aluno, sem razão aparente para tal.					
17. ... encorajo os alunos.					
18. ... dou especial atenção aos alunos com mais dificuldade.					
19. ... estimo a autorresponsabilização dos alunos.					
20. ... estimo a intervenção do aluno e a expressão das suas ideias.					
21. ... forneço feedback ao longo da aula.					
22. ... relaciono-me positivamente com os alunos.					
23. ... por vezes, permito comportamentos inapropriados.					
24. ... fomento uma relação positiva entre os alunos da turma.					
25. ... preocupo-me em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.					
26. ... preocupo-me em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.					
27. ... preocupo-me em tratar os alunos de forma igual.					
28. ... previno comportamentos de indisciplina.					
29. ... questiono os alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados.					
30. ... realizo um balanço dos conteúdos no início e no final da aula, tendo como objetivo a aprendizagem.					
31. ... utilizo formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).					
32. ... apresento, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.					
33. ... foco a sua avaliação nos conteúdos lecionados.					
34. ... sou claro na transmissão de feedback.					
35. ... transmito feedback determinante para a melhoria das aprendizagens dos alunos.					
36. ... trato os alunos com respeito.					
37. ... utilizo a demonstração na apresentação das tarefas.					
38. ... utilizo diferentes estratégias ou formas para promover a aprendizagem dos alunos.					
39. ... utilizo os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.					
40. ... certifico-me se os alunos saem da aula sem dúvidas.					
41. ... informo, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).					
42. ... mostro disponibilidade para auxiliar os alunos no final das aulas.					
43. ... motivo os alunos de modo a que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).					
44. ... utilizo recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).					

GRUPO II

1ª PARTE - Importância da EF

1. Considero ser importante lecionar Educação Física: Sim ___ Não ___
2. Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes: Sim ___ Não ___
3. Penso que os conteúdos que leciono, nas minhas aulas, serão úteis para os alunos ao longo da sua vida: Sim ___ Não ___

2ª PARTE - Ideia sobre a EF

1. Dentro das seguintes referências, o que lhe vem à ideia quando pensa na disciplina que leciona (colocar um X **apenas em uma** opção):

- Aprendizagem
- Gosto
- Monotonia
- Pavor
- Prazer
- Inação
- Diversidade
- Repetitividade
- Obrigações
- Necessidade

Outro: _____

1.1. Apresente a principal razão desse sentimento:

1.2. Proponha a principal mudança que gostasse de ver na disciplina que leciona:

Obrigada pela colaboração!